



RELATÓRIO
DE ATIVIDADES
2020

IBIRAPITANGA

1

Doações

- 1.1 VISÃO GERAL 11
Como atuamos em 2020 19
- 1.2 DOAÇÕES POR PROGRAMA E OUTROS PROJETOS 21
Equidade racial 21
Sistemas alimentares 33
Outros projetos 44
- 1.3 DOAÇÕES À ESTRUTURA DA SAÚDE 47

2

Atuação complementar

- 2.1 ENCONTRO DE DONATÁRIOS 49
- 2.2 WEBINAR “O SISTEMA ALIMENTAR BRASILEIRO E SUAS CONTRADIÇÕES” 51
- 2.3 ENCONTRO “BRANQUITUDE: RACISMO E ANTIRRACISMO” 52
- 2.4 ARTICULAÇÃO COVID-19 E POPULAÇÃO NEGRA 53

3

Institucional

- 3.1 ESTABELECENDO UMA VOZ 55
Comunicação 55
Acervo Ibirapitanga 62
- 3.2 CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO 65
- 3.3 EQUIPE E CRÉDITOS 68
Equipe: um Ibirapitanga em crescimento 68
Projeto gráfico e diagramação 68

1

Doações no programa Equidade racial

PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO

Organização	Projeto	
Alma Preta	Mídia negra independente	23
Blogueiras Negras	Autonomia e memória: fortalecendo o legado de comunicação de mulheres negras	23
CEBRAP – Centro Brasileiro de Análise e Planejamento	AFRO – Núcleo de pesquisa e formação em raça, gênero e igualdade racial	23
GEMAA – Grupo de Estudos Multidisciplinares da Ação Afirmativa	Pesquisa, formação e extensão em ações afirmativas	23
GEMAA – Grupo de Estudos Multidisciplinares da Ação Afirmativa	Monitoramento das desigualdades raciais nas eleições de 2020	23
LAUT – Centro de Análise da Liberdade e do Autoritarismo	Autoritarismo e discriminação no Brasil	23
Mahin – Organização de Mulheres Negras	Webinário transnacional de mulheres negras – lutas no Brasil e na diáspora negra durante e pós pandemia de Covid-19	23
Movimentos	Quilombo Favela: espaço de construção de saberes antirracistas para a juventude favelada	24
Perifa Connection	PerifaConnection: outras narrativas sobre juventude negra e periférica	24

INCENTIVO AO CAMPO DE ORGANIZAÇÕES DA SOCIEDADE CIVIL NEGRAS

Organização	Projeto	
CENARAB – Centro Nacional de Africanidade e Resistência Afro-Brasileira	Terreiro legal, terreiro protegido	26

Organização	Projeto	
CEERT – Centro de Estudos das Relações de Trabalho e Desigualdades	Fortalecimento institucional para atuação estratégica nacional e internacional em equidade racial frente à Covid-19	26
Criola	Mulheres e jovens negras pelo bem viver	26
CONAQ – Coordenação Nacional de Articulação das Comunidades Negras Rurais Quilombolas	Resistir para existir	27
Geledés – Instituto da Mulher Negra	Direitos de mulheres e negros: memória, formação e difusão	27
Iniciativa Negra	Iniciativa Negra para pesquisar, formar e incidir	27
Instituto Marielle Franco	Plantando sementes: estruturando a resistência de mulheres negras no Brasil	27
Odara – Instituto da Mulher Negra	Mulheres negras na resistência: Escola de ativismo de mulheres negras Beatriz Nascimento	27
Uneafro Brasil – União de Núcleos de Educação Popular para Negras/os e Classe Trabalhadora	Instituto de Referência Negra Peregum	27
Uneafro Brasil – União de Núcleos de Educação Popular para Negras/os e Classe Trabalhadora	Enquanto houver racismo não haverá democracia	27

REPRESENTAÇÃO SIMBÓLICA E DISPUTA POR NARRATIVAS

Organização	Projeto	
FLUP – Festa Literária das Periferias	9ª edição da FLUP	29
Instituto Procomum	LAB Procomum: memórias, narrativas e tecnologias da negritude	29
Instituto SOMA Cidadania Criativa	Enciclopédia negra: biografia de afro-brasileiros da colonização à redemocratização	29

Organização	Projeto	
Ìrohìn – Centro de Documentação, Comunicação e Memória Afro-brasileira	Leitura, identidade e memória	29
ISPIS – Instituto Sincronicidade para a Interação Social	Projeto Querino	29
Museu da República	Acervo Nosso Sagrado	29
Nicho 54	Nicho 54: formação e inserção de profissionais negres no setor audiovisual brasileiro	30
Núcleo Corpo Rastreado / Coletivo Legítima Defesa	Amefricanidades	30

APOIOS A FUNDOS E INICIATIVAS DE FOMENTO

Organização	Projeto	
Baobá – Fundo para Equidade Racial	Programa Marielle Franco de aceleração do desenvolvimento de lideranças femininas negras	31
Casa Fluminense	Juventude popular na universidade	31
Fundação Tide Setubal	Edital Caminhos – Fundo Alas	31
Fundo Brasil de Direitos Humanos	Enfrentando o racismo a partir da base	31
Fundo ELAS	Mulheres em movimento	31
IAJ – Instituto de Acesso à Justiça	Mary de Aguiar Silva: por mais cores na justiça	32
Nexo Jornal	Prêmio Lélia Gonzalez de manuscritos científicos sobre raça e política	32

AÇÃO NA PANDEMIA DE COVID-19

Organização	Projeto	
Aparelha Luzia	Pelos passos de ontem e de hoje: apoio à Aparelha Luzia	33

Organização	Projeto	
Casa Fluminense	Juventude popular na universidade	33
Fenatrad – Federação Nacional das Trabalhadoras Domésticas	Isolamento social com dignidade e sustentação para trabalhadoras domésticas	33
Ilú Obá de Min	Diálogos Negros – Luta, Política e Resistência através da memória do Ilú	33
Instituto Marielle Franco	O amanhã começa hoje	33

2 Doações no programa Sistemas alimentares

PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO

Organização	Projeto	
Abrasco – Associação Brasileira de Saúde Coletiva	Agenda estratégica de pesquisa-ação em saúde e agrotóxicos	37
Abrasco – Associação Brasileira de Saúde Coletiva	Abrasco 40 anos: fortalecimento da atuação institucional	37
Agência Bori	Conhecimento em sistemas alimentares: conectando a academia e a sociedade via imprensa	37
Agência Pública	Por trás do alimento	37
Associação Slow Food do Brasil	Terra Madre Brasil	37
Cinemascópio	Documentário “Colheita Maldita”	37
Idec – Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor	Produtos ultraprocessados e agrotóxicos no Brasil: duas faces de um mesmo problema	37
Imaflora – Instituto de Manejo e Certificação Florestal e Agrícola	Geografia da produção de alimentos no Brasil	37
NUPENS/USP – Núcleo de Pesquisas Epidemiológicas em Nutrição e Saúde da Universidade de São Paulo	Divulgação de produção científica	38

Organização	Projeto	
NUPENS/USP – Núcleo de Pesquisas Epidemiológicas em Nutrição e Saúde da Universidade de São Paulo	Cátedra "Sistemas Alimentares Saudáveis e Sustentáveis"	38
O Joio e o Trigo	Alimentos <i>in natura</i> e colonialismo	38
O Joio e o Trigo	Bocado – investigações comestíveis	38
Rede PENSSAN – Rede Brasileira de Pesquisa em Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional	Monitoramento e avaliação de situações de insegurança alimentar e nutricional no contexto da pandemia de Covid-19	38
Repórter Brasil	Por trás do alimento	38

POLÍTICAS PÚBLICAS

Organização	Projeto	
ACT – Associação de Controle do Tabagismo, Promoção da Saúde e dos Direitos Humanos	Fortalecimento da Aliança pela Alimentação Adequada e Saudável	39
Campanha Nacional pelo Direito à Educação	Observatório da alimentação escolar	40
FASE – Federação de Órgãos para Assistência Social e Educacional	Conferência nacional popular: por direitos, democracia, soberania e segurança alimentar e nutricional	40
Greenpeace Brasil	Agricultura e alimentação	40
Instituto Comida do Amanhã	LU.PPA – Lab urbano de políticas públicas alimentares	40

APRENDIZAGEM E INOVAÇÃO

Organização	Projeto	
AS-PTA – Assessoria e Serviços a Projetos em Agricultura Alternativa	Alimentos saudáveis em mercados locais	41
CESE – Coordenadoria Ecumênica de Serviço	Fortalecimento aos sistemas alimentares do Cerrado com enfrentamento ao racismo	41

Organização	Projeto	
FASE – Federação de Órgãos para Assistência Social e Educacional	Agroecologia integrando campo e cidade	41
FICA – Associação para a Propriedade Comunitária	Arranjos institucionais de acesso à terra para agricultura justa	41
Silo – Arte e Latitude Rural	Expansão da capacidade institucional	41
Tabôa Fortalecimento Comunitário	Circuitos agroecológicos	41

AÇÃO NA PANDEMIA DE COVID-19

Organização	Projeto	
AS-PTA – Assessoria e Serviços a Projetos em Agricultura Alternativa	Ação coletiva comida de verdade: aprendizagem para tempos de pandemia	43
FICA – Associação para a Propriedade Comunitária	Fundo emergencial FICAemCasa	43
MPA – Movimento dos Pequenos Agricultores	Agroecologia e abastecimento popular de alimentos	43
Silo – Arte e Latitude Rural	3ª edição do Laboratório de emergência	43
Tabôa Fortalecimento Comunitário	Circuitos agroecológicos (aditivo financeiro)	44

3

Doações para outros projetos

Organização	Projeto	
Gênero e Número	Cenários e possibilidades da pandemia desigual em gênero e raça no Brasil	46
GIFE – Grupo de Institutos, Fundações e Empresas	Congresso GIFE	46
Instituto Reos	Impacto da covid-19 nas organizações da sociedade civil brasileiras	46
ISPIS – Instituto Sincronicidade Para a Interação Social	Fortalecimento institucional do ISPIS	46
Nexo Jornal	Nexo Políticas Públicas	46

Doações à estrutura de saúde	47
------------------------------	----

Doações

1.1 Visão geral

Um retrato das doações realizadas pelo Instituto Ibirapitanga em 2020.

GRÁFICO 1 • Total de recursos doados em 2020¹



GRÁFICO 2 • Total de recursos doados por programa em 2020¹

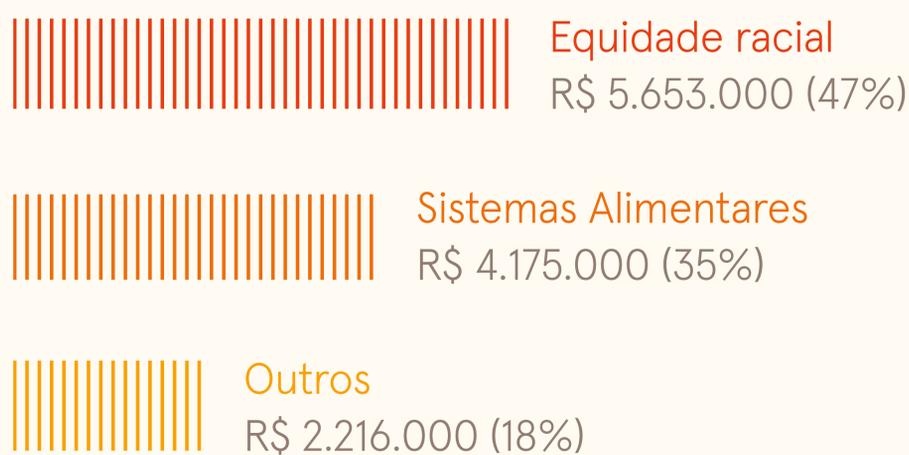


GRÁFICO 3 • Total de recursos doados por ano de 2017 a 2020¹

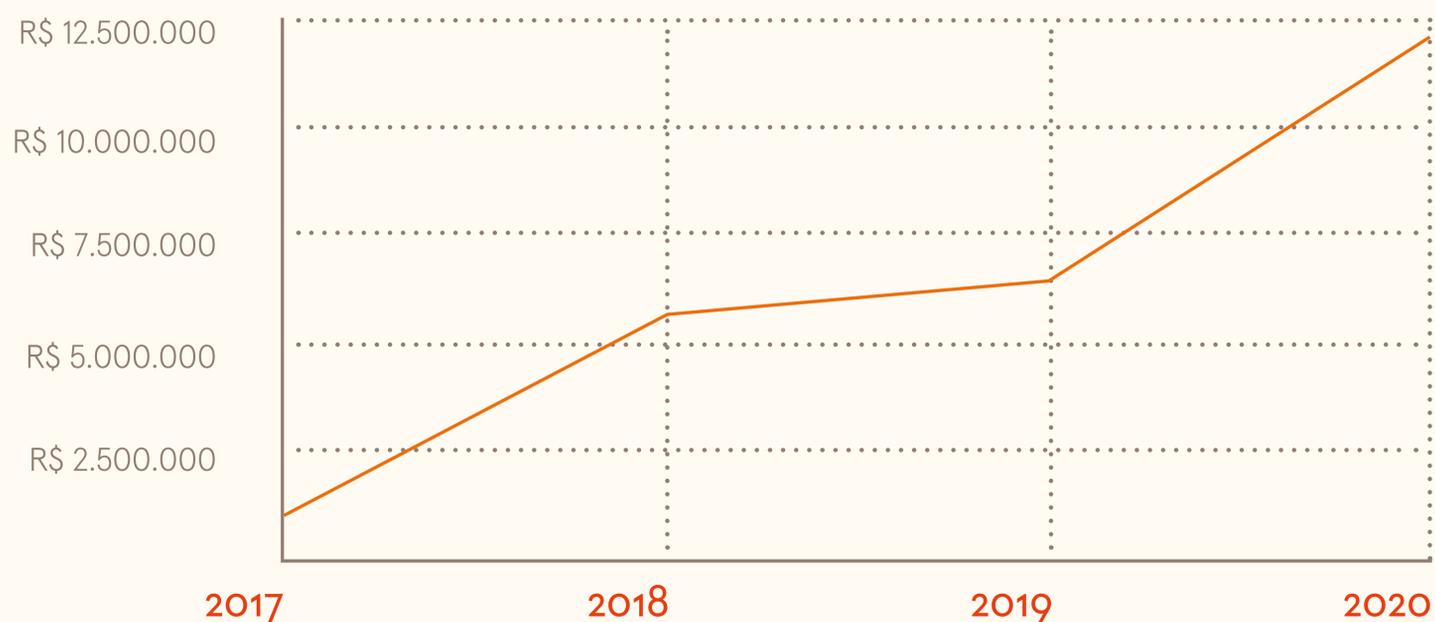


GRÁFICO 4 • Proporção relativa ao número de doações por programa em 2020¹

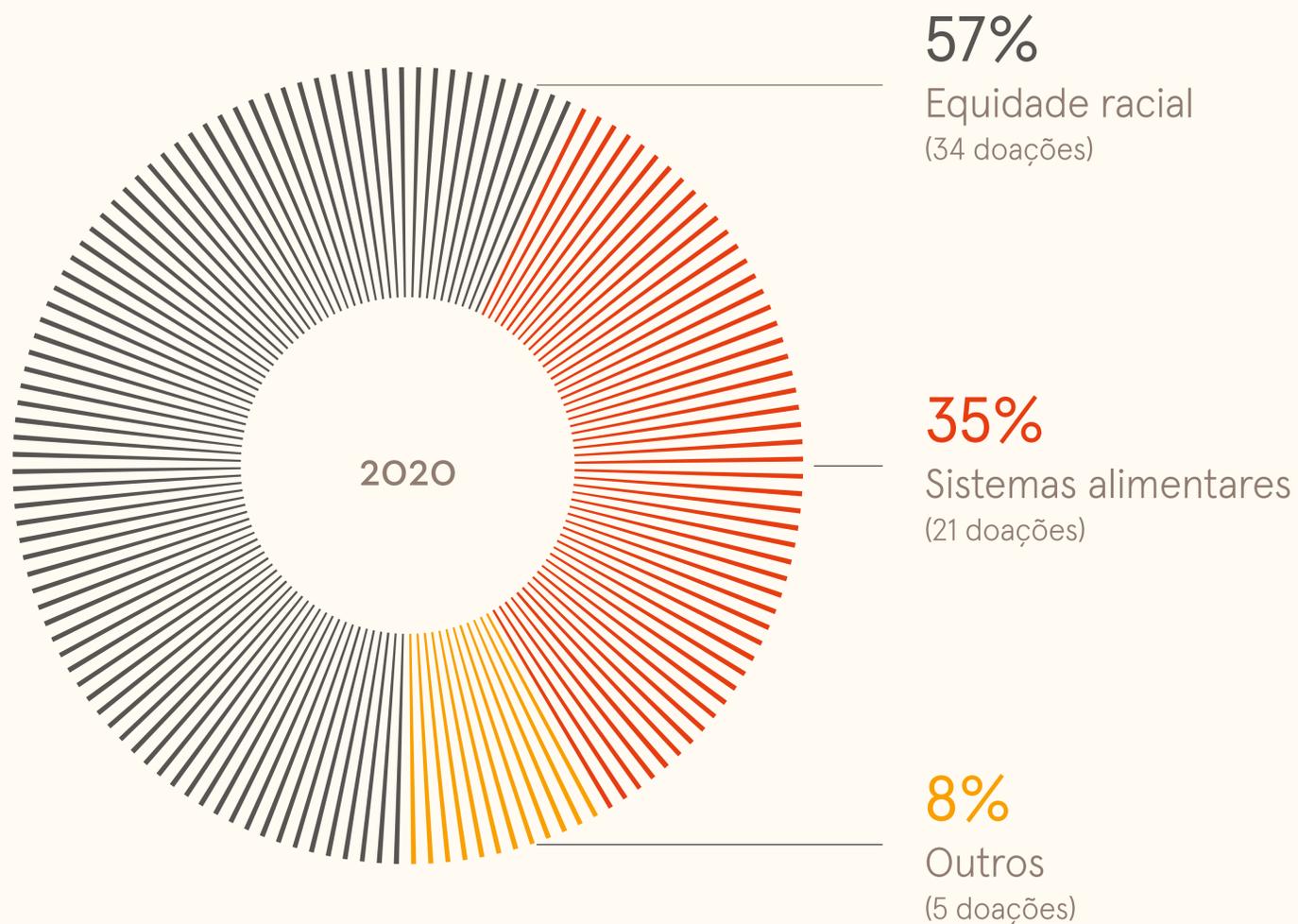
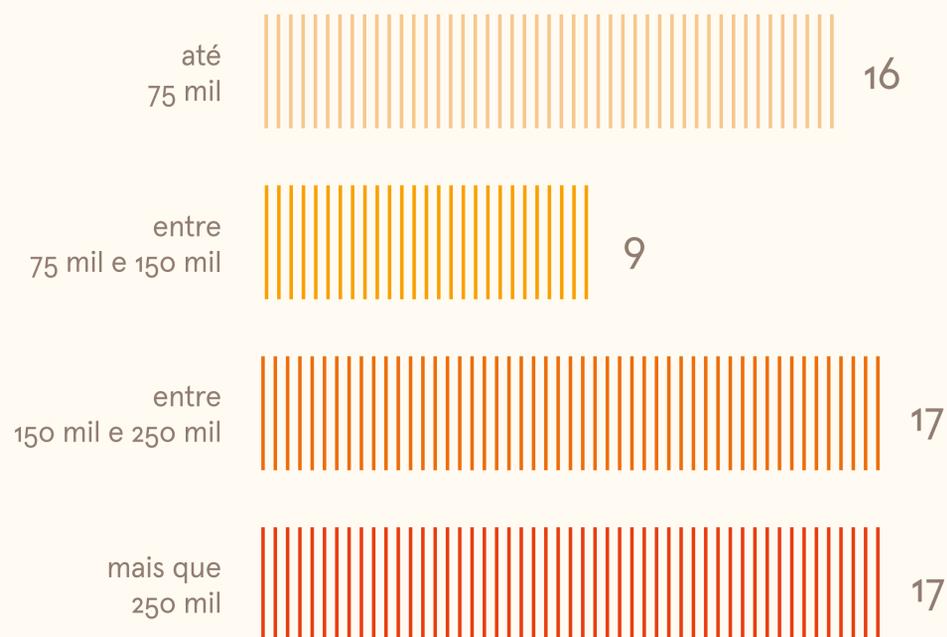


GRÁFICO 5 • Doações por faixas de valores em 2020²



1. Estes gráficos consideram as doações realizadas ao Hospital Pedro Ernesto, como parte do apoio emergencial à estrutura de saúde, realizado pelo Ibirapitanga em 2020 em função da pandemia. Mais informações na [página 47](#).

2. A faixa de menor valor é marcada pelo aumento de doações emergenciais em 2020.

GRÁFICO 6 • Localização da sede das organizações apoiadas de 2017 a 2020

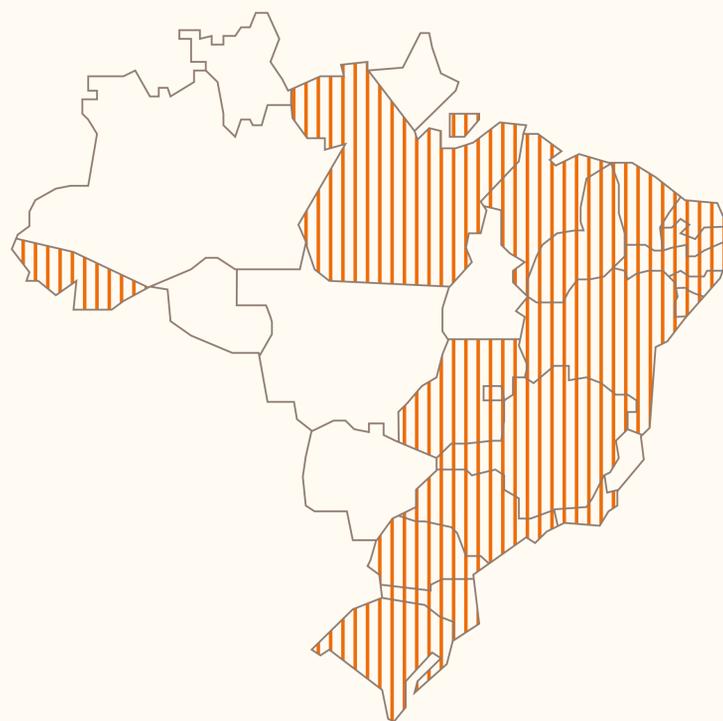


GRÁFICO 7 • Alcance territorial por repasse de recursos de 2017 a 2020³

Baobá | Sede



Baobá | Repasse de recursos



Tide Setubal | Sede



Tide Setubal | Repasse de recursos

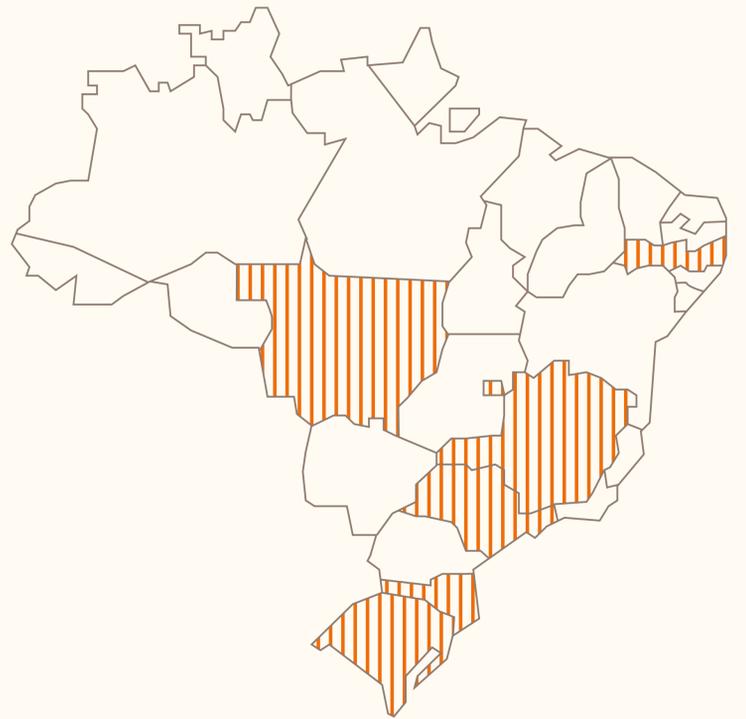


3. Locais que os recursos doados pelo Ibirapitanga alcançam por meio de doações realizadas a organizações com atuação territorial para além de sua sede

ACT | Sede



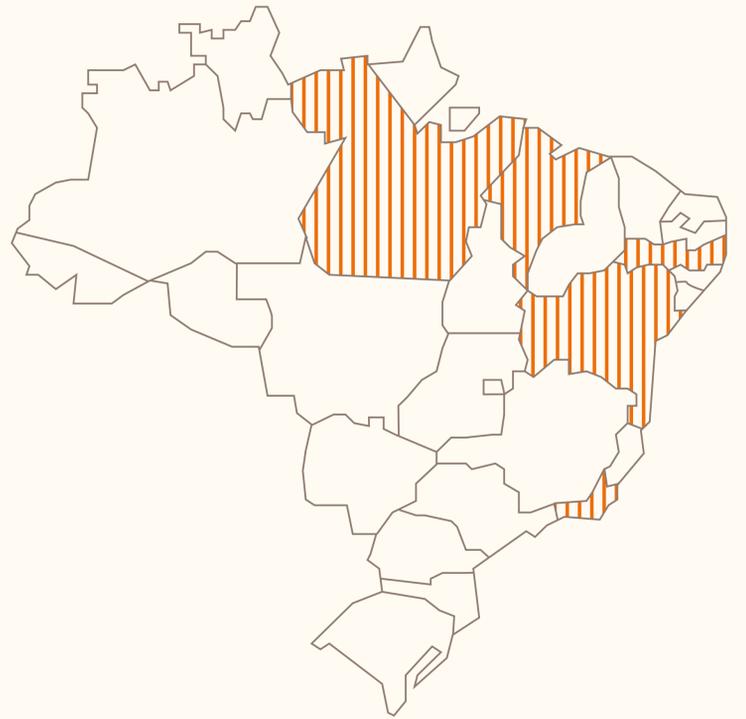
ACT | Repasse de recursos



Fundo Brasil | Sede



Fundo Brasil | Repasse de recursos



CESE | Sede



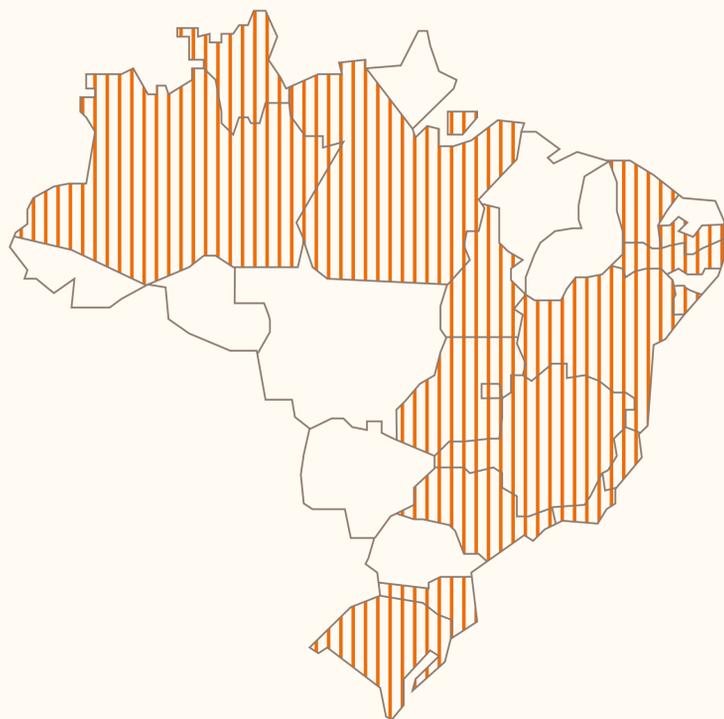
CESE | Repasse de recursos



Fundo ELAS | Sede



Fundo ELAS | Repasse de recursos



MPA | Sede



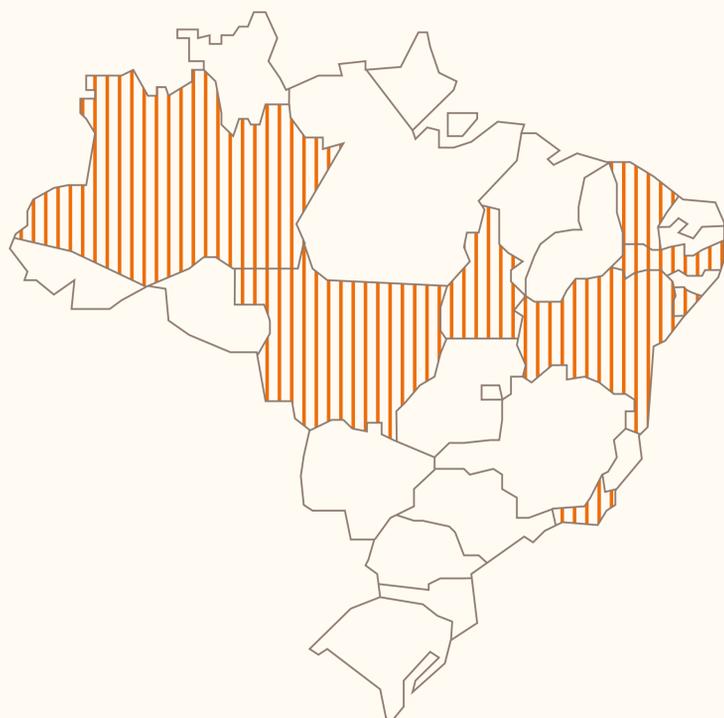
MPA | Repasse de recursos



FICA | Sede



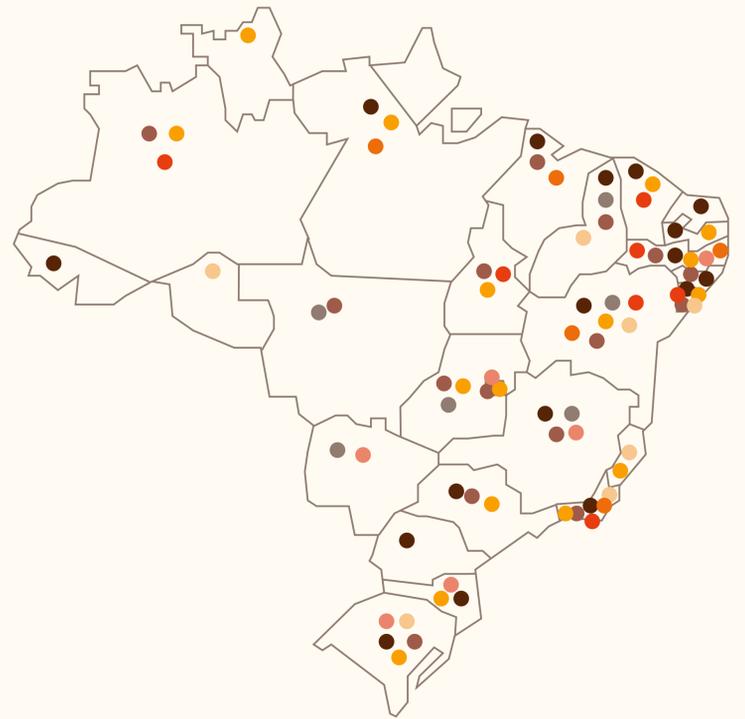
FICA | Repasse de recursos



Sedes



Repasse de recursos



- Baobá
- Fundo ELAS
- Fundo Brasil
- Tide Setubal
- MPA
- FICA
- CESE
- ACT

GRÁFICO 8 • Organizações apoiadas por faixas de orçamento operado de 2017 a 2020

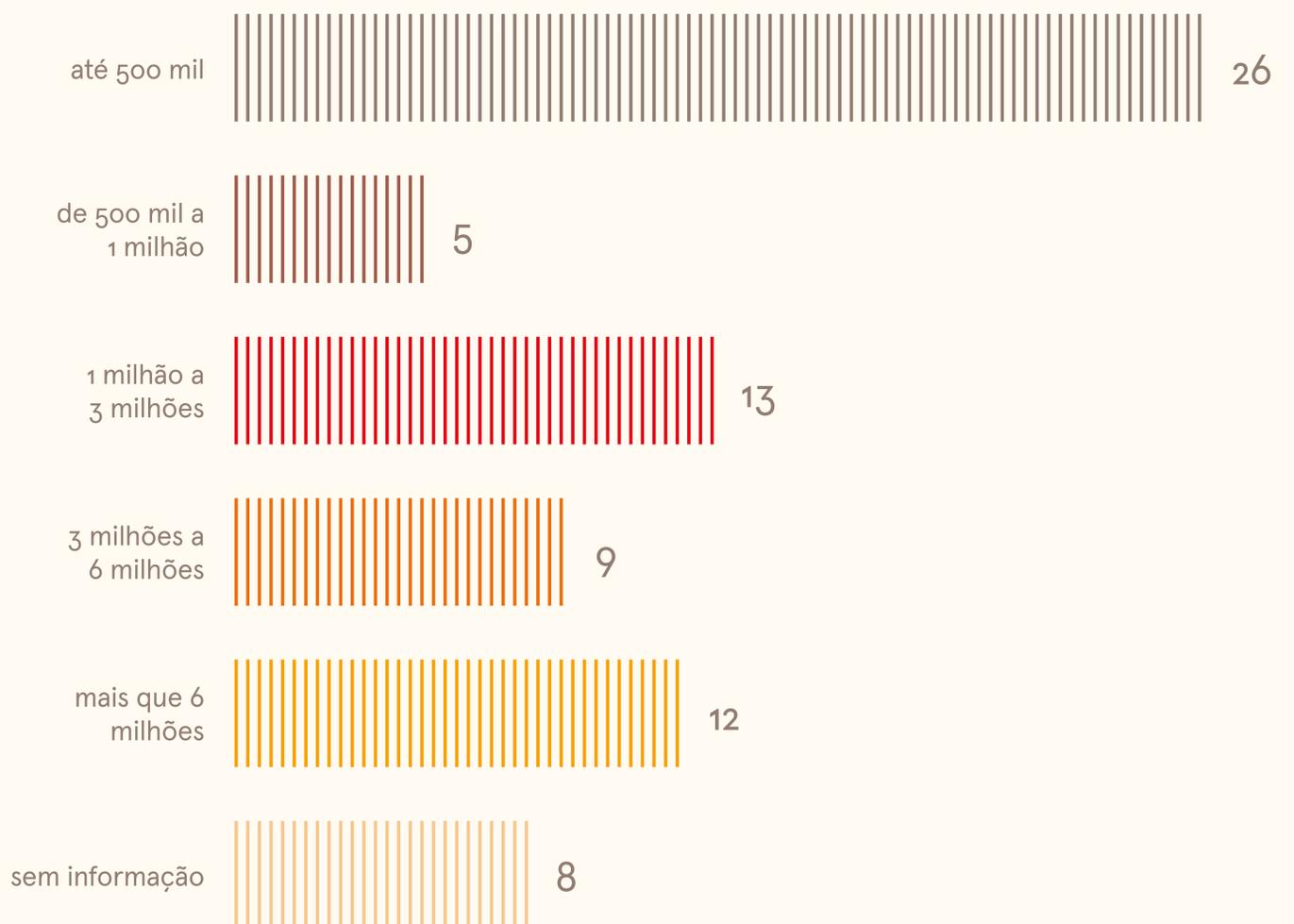
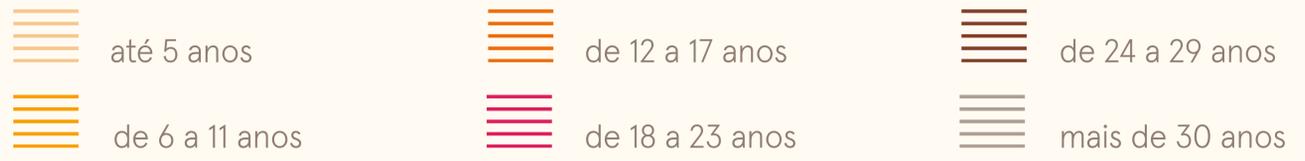
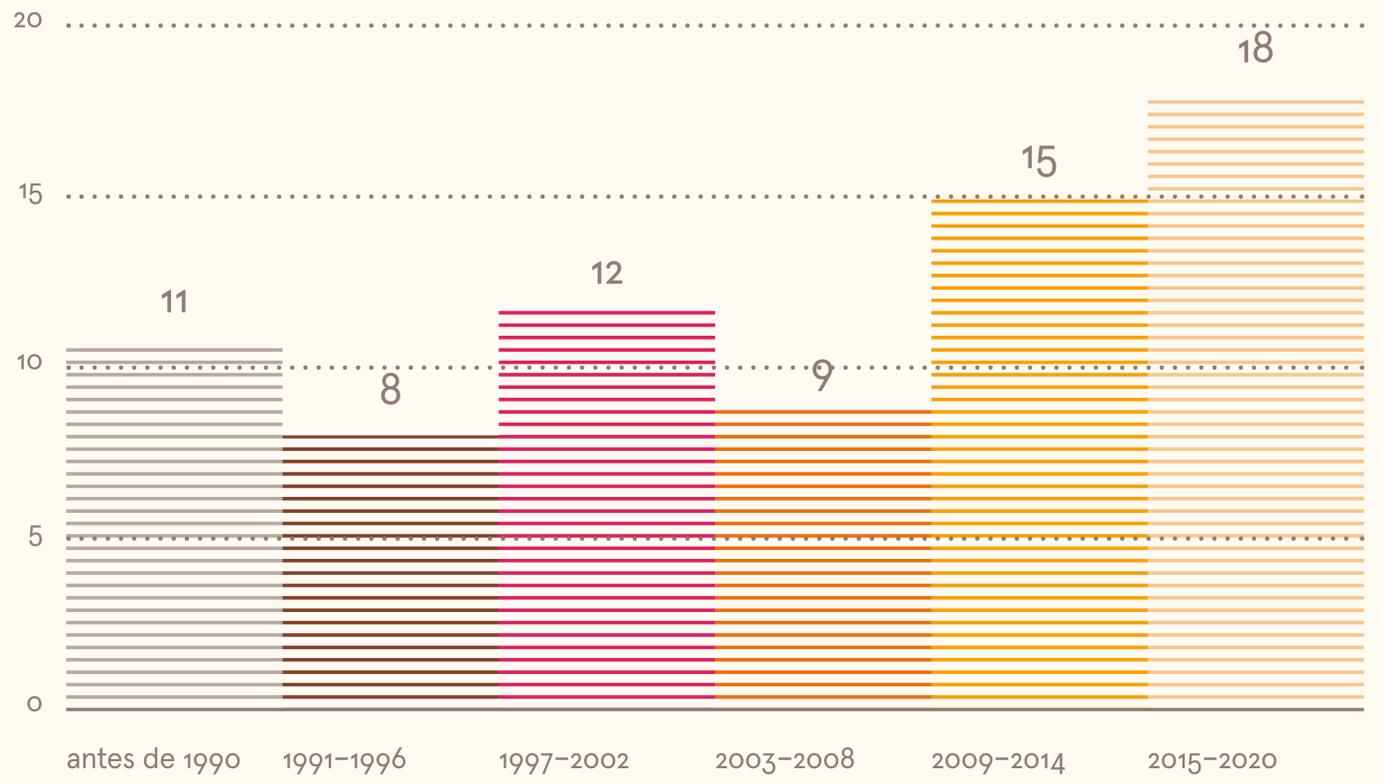


GRÁFICO 9 • Organizações apoiadas por ano de fundação e tempo de existência (idade) de 2017 a 2020



Como atuamos em 2020

Além da atuação em seus dois programas – Equidade racial e Sistemas alimentares –, o Ibirapitanga fez apoios voltados a respostas emergenciais no contexto da pandemia de covid-19.

Por meio desses dois focos de apoio e das doações emergenciais, o instituto buscou atuar, em diferentes frentes, como amparo às organizações donatárias diante das consequências da pandemia. O direcionamento da ação esteve voltado a conhecer e se adaptar à realidade e aos desafios da atuação da sociedade civil brasileira neste contexto.

FLEXIBILIDADE PARA ADAPTAÇÃO E REINVENÇÃO

No primeiro momento da pandemia no Brasil, o Ibirapitanga dialogou com as organizações donatárias, adotando duas posturas principais:

- As doações já em andamento contaram com abertura para adaptações, ajustes e mudanças de rota em seus objetivos e formas de alocar recursos.
- A reinvenção de processos foi a tônica que permitiu a continuidade e conclusão de projetos ainda dentro de seus principais objetivos, de forma geral, mas também respondendo a demandas do novo contexto.

DIÁLOGO E CONTRIBUIÇÃO CONTEXTUAIS

Para mitigar consequências da crise sanitária, o Ibirapitanga realizou novas doações voltadas a demandas emergenciais e de abordagem direta ao contexto:

- Entre as diversas demandas emergenciais – como apoios específicos a organizações que dependiam de público externo para manter suas atividades e rendimentos, por exemplo – o Ibirapitanga voltou-se também a garantir produção de conhecimento sobre os dois campos de atuação no novo contexto.
- Um conjunto de doações incluiu a abordagem às eleições neste novo cenário.

VISÃO ESTRATÉGICA E ESTRUTURAL PARA OS CAMPOS

Além de buscar atender a diferentes emergências dos campos, as doações de 2020 incluíram uma perspectiva de apoio estrutural e continuidade da consonância com os programas do Ibirapitanga, para além da relação direta com os desdobramentos da pandemia de covid-19:

- Às doações emergenciais, aliamos a perspectiva estrutural, construindo junto às organizações iniciativas de resposta imediata capazes de visualizar e pavimentar um caminho em direção a demandas de médio e longo prazo.
- Renovações e novas doações também voltaram-se a manter o alinhamento do portfólio aos programas para além da resposta direta aos impactos da pandemia. Em 2020, o Ibirapitanga passou a ampliar para 24 meses o tempo de vigência de algumas doações a projetos a partir da consolidação de relações mais perenes com determinadas organizações.

1.2 Doações por programa e outros projetos

EQUIDADE RACIAL

GRÁFICO 10 • Número de doações + investimento no programa por ano

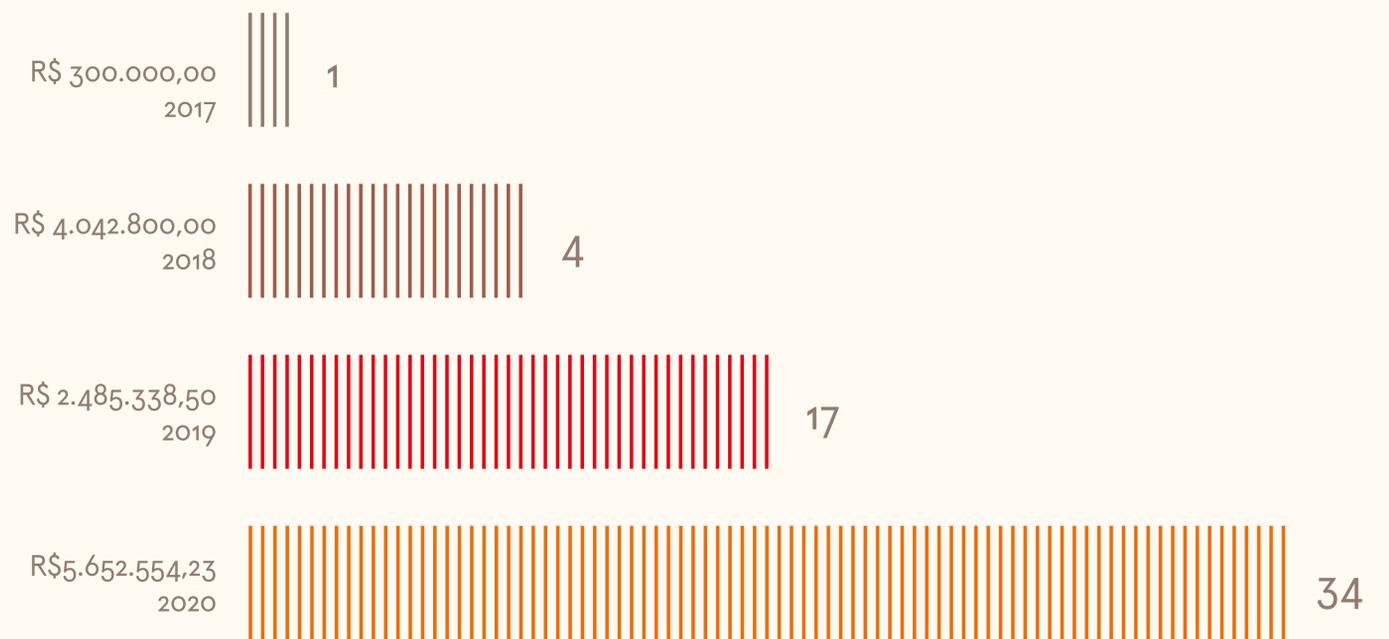
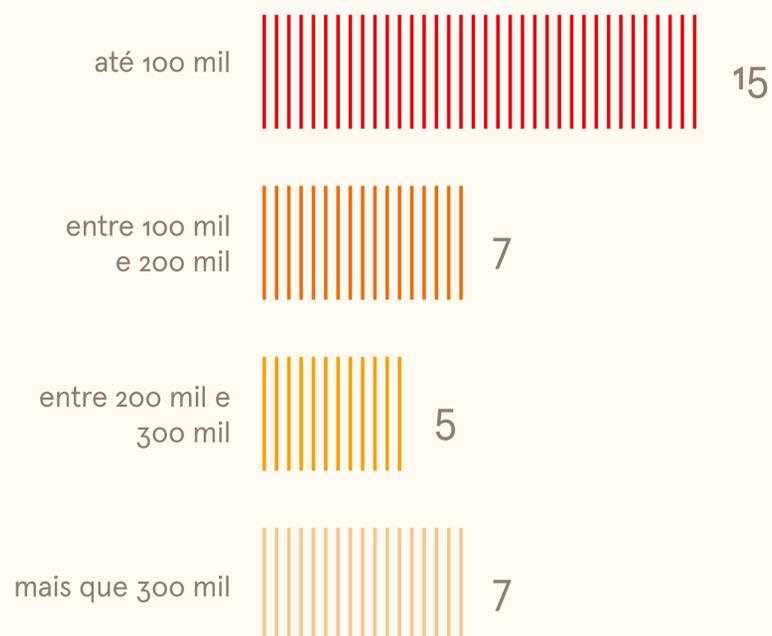


GRÁFICO 11 • Doações por faixas de valores 2020



As doações no programa equidade racial

A operacionalização das doações no programa é descrita a seguir a partir de conjuntos de projetos orientados pelo foco predominante de estratégia de atuação, o que não esgota a multidimensionalidade que cada iniciativa pode abarcar, com diversas outras formas de agrupamento. Este é apenas um caminho narrativo para remontar às escolhas e percursos realizados no portfólio do programa durante 2020.

Produção de conhecimento

Apoios voltados à realização de pesquisas, iniciativas de comunicação, produção de outras narrativas na questão racial, incidência em produção e disseminação de conhecimento no enfrentamento ao racismo e ampliação do debate público antirracista de forma geral.

DESTAQUES:

- O GEMAA produziu o boletim Diversidade racial e de gênero na publicidade brasileira das últimas três décadas (1987-2017), trabalho pioneiro sobre o assunto, com publicação em grandes veículos de comunicação nacionais. O material serviu como fonte para o Projeto de Lei nº 4.403/2020, que determina a inclusão de pessoas negras e mulheres em campanhas publicitárias governamentais.
- Após deliberação do TSE – Tribunal Superior Eleitoral que determinou critérios de equidade racial na distribuição de financiamento de campanha e tempo no HGPE – Horário Gratuito de Propaganda Eleitoral, o GEMAA realizou monitoramento para aferir em que medida o tempo de televisão destinado a candidatas/os negras/os esteve equivalente à sua proporção em cada legenda, durante as eleições municipais de 2020. A iniciativa também realizou avaliação da correspondência da autodeclaração racial feita por essas/es candidatas/os com o modo como são racialmente percebidos pela sociedade em geral.
- Em seu primeiro ano, o Afro – CEBRAP realizou oito pesquisas e publicou dois livros – “O Massacre dos Libertos”, de Matheus Gato, e “Por um Feminismo Afro-Latino Americano”, organizado por Márcia Lima e Flávia Rios. Reunindo pesquisadoras/os negras/os de diferentes instituições acadêmicas, em curto tempo de existência, o Afro se consolidou como um dos principais pólos de produção de pesquisa sobre raça no Brasil. Durante 2020 o núcleo passou a ser parceiro do Nexo Políticas Públicas, do Nexo Jornal, sendo a página mais acessada do projeto em 2020.

- A doação voltada ao GIFE, neste grupo, teve como objetivo fortalecimento, qualificação e aprofundamento das iniciativas de equidade racial no campo filantrópico por meio de investimento social privado. O apoio incluiu ações de mobilização e sensibilização em torno da questão entre as organizações participantes da Rede temática equidade racial do GIFE, com articulação, formação e disseminação de práticas e conceitos.

	Organização	Projeto	Valor e tempo
	Alma Preta	Mídia negra independente	R\$ 204.000,00 12 meses
	Blogueiras Negras	Autonomia e memória: fortalecendo o legado de comunicação de mulheres negras	R\$ 150.000,00 12 meses
Coinvestimento Fundação Tide Setubal	CEBRAP – Centro Brasileiro de Análise e Planejamento	AFRO – Núcleo de pesquisa e formação em raça, gênero e igualdade racial	R\$ 270.000,00 12 meses Aditivo de tempo: 4 meses
	GEMAA – Grupo de Estudos Multidisciplinares da Ação Afirmativa	Pesquisa, formação e extensão em ações afirmativas	R\$ 500.000,00 24 meses
	GEMAA – Grupo de Estudos Multidisciplinares da Ação Afirmativa	Monitoramento das desigualdades raciais nas eleições de 2020	R\$ 65.130,00 2 meses
	GIFE – Grupo de Institutos Fundações e Empresas	Rede temática de equidade racial	R\$ 40.000,00 12 meses
Histórias ↗ https://tinyurl.com/mr2mmzwn	LAUT – Centro de Análise da Liberdade e do Autoritarismo	Autoritarismo e discriminação no Brasil	R\$ 106.000,00 8 meses
	Mahin – Organização de Mulheres Negras	Webinário transnacional de mulheres negras – lutas no Brasil e na diáspora negra durante e pós pandemia de Covid-19	R\$ 28.200,00 2 meses

Organização	Projeto	Valor e tempo
Movimentos	Quilombo Favela: espaço de construção de saberes antirracistas para a juventude favelada	R\$ 60.000,00 6 meses
Perifa Connection	PerifaConnection: outras narrativas sobre juventude negra e periférica	R\$ 69.000,00 6 meses Aditivo de tempo: 6 meses

Incentivo ao campo de organizações da sociedade civil negras

Doações voltadas a organizações do movimento negro brasileiro com foco em advocacy e articulação. Em geral lideradas por mulheres negras, essas organizações têm como uma de suas características comuns a capacidade de ser vetor e farol para coletivos, movimentos e outras organizações de menor porte.

DESTAQUES:

- Em função da pandemia, doações que tinham foco institucional incluíram também estratégias de apoio assistencial, com exemplos nos apoios ao CEERT, Criola e Geledés, que organizaram doações de cestas básicas.
- Por meio do apoio ao CENARAB, 35 casas de religiões de matriz africana de Minas Gerais entraram em fase de legalização. Em 2020, a organização também atuou junto ao Ministério Público e o Governo do estado de Minas Gerais para garantia de alimentação às comunidades de terreiro mais atingidas pela pandemia, beneficiando cerca de 3 mil famílias.
- Geledés e Rede de Historiadoras Negras e Historiadores Negros, em parceria com Cultne e Google Arts & Culture, lançou o projeto de exposições virtuais “Nossas histórias: vidas, lutas e saberes de gente negra”, uma contribuição ao reposicionamento das pesquisas acadêmicas de excelência produzidas por historiadoras/es negras/os em diversos temas que envolvem pessoas de ascendência africana no Brasil e no mundo.
- Criola realizou o evento virtual “Criola on”, que contou com programação relacionada às ações de meninas, adolescentes e mulheres negras religiosas, poetisas, artistas, cantoras, cineastas, cozinheiras,

empreendedoras e ativistas. A experiência do “Criola on” ofereceu a oportunidade à organização de criar e testar novas linguagens que se aproximam de diferentes grupos dentro de seu público.

- A “Escola de ativismo e formação política para mulheres negras Beatriz Nascimento”, criada por Odara, teve sua primeira edição em 2020, com 322 inscrições de todas as regiões do país e 70 candidatas selecionadas. A escola promove espaços de formação, trocas de experiências e articulação de ações a fim de qualificar a incidência política das mulheres negras em seus territórios de atuação e em todo o Brasil.
- A CONAQ realizou ação de advocacy junto ao STF – Supremo Tribunal Federal para solicitar ações emergenciais especiais para as comunidades quilombolas, em virtude da pandemia de covid-19, por meio de uma Arguição de Descumprimento de Preceito Fundamental – a ADPF 742. A ação contou com campanha que reuniu artistas e ativistas, além de um vídeo em parceria com a 342 Amazônia, sobre a história da resistência quilombola no Brasil, com ilustrações de Marcelo D’saete e direção por Invisíveis Produções.
- Em 2020, foi lançada a PANE – Plataforma Antirracista nas Eleições, que reúne as ações e ferramentas do Instituto Marielle Franco para mover as estruturas do sistema político no Brasil. A plataforma inclui a Agenda Marielle Franco, um conjunto de compromissos com pautas e práticas feministas, antirracistas e populares a partir do legado de Marielle Franco. Nas eleições municipais de 2020, mais de 600 candidatas de 261 cidades se comprometeram com seu conteúdo.
- As eleições de 2020 tiveram a maior proporção e o maior número de candidatas/os negras/os já registrados pelo TSE. O número de candidatas/os a vereador/a auto-declaradas/os negras/os subiu de 42,1% (2016) para 44,7% (2020). As câmaras municipais mantêm maioria branca, o que indica a necessidade de intensificação de apoios voltados a ampliar e fortalecer candidaturas e ações afirmativas para participação política de pessoas negras.
- A Uneafro Brasil estruturou a plataforma WikiAfro, ferramenta educativa antirracista de visibilidade à história e cultura negras brasileiras. O projeto é uma parceria da Uneafro com Wikipédia, ESPM e UFSB – Universidade Federal do Sul da Bahia para valorização de personalidades negras e suas contribuições para o Brasil.
- A Coalizão Negra por Direitos publicou o manifesto “Enquanto houver racismo não haverá democracia” nos jornais Folha de S. Paulo e O Globo, bem como em site próprio, que contou com a assinatura de milhares

de pessoas, incluindo ativistas e artistas de amplo alcance. O manifesto colaborou com o posicionamento do enfrentamento ao racismo no centro dos debates e ações em defesa do campo democrático.

- Em 2020, uma série de ações de linha de frente na incidência política, internacional, nacional e localmente, tiveram protagonismo da Coalizão Negra por Direitos tais como a denúncia na 45ª sessão do Conselho de Direitos Humanos da ONU sobre a negligência do governo Bolsonaro em relação à pandemia de covid-19; a ação contra o Carrefour pela morte de João Alberto, com criação de campanha para boicote nacional da rede de supermercados, através do recolhimento de assinaturas; campanha bem sucedida contra a federalização do Caso Marielle e Anderson Gomes, em parceria com o Instituto Marielle Franco, Monica Benício e Ágata Reis; articulação e mobilização no TSE – Tribunal Superior Eleitoral para a garantia de recursos partidários e tempo de televisão para candidaturas negras.
- Por meio dessas e outras ações, as organizações que formam esse conjunto também convergiram em direção ao novo momento de ampliação do debate antirracista. A partir dos holofotes ao caso George Floyd, utilizaram sua experiência histórica neste campo para direcionar o foco à necessidade de enfrentamento ao racismo no Brasil, aprofundando as reflexões e demandando, também, a ação comprometida de pessoas brancas nesse sentido.

Organização	Projeto	Valor e tempo
CENARAB – Centro Nacional de Africanidade e Resistência Afro- Brasileira	Terreiro legal, terreiro protegido	R\$ 166.399,22 12 meses
CEERT – Centro de Estudos das Relações de Trabalho e Desigualdades	Fortalecimento institucional para atuação estratégica nacional e internacional em equidade racial frente à covid-19	R\$ 700.000,00 24 meses
Histórias ↗ https://tinyurl.com/mryfauax	Criola Mulheres e jovens negras pelo bem viver	R\$ 600.000,00 24 meses

	Organização	Projeto	Valor e tempo
	CONAQ – Coordenação Nacional de Articulação das Comunidades Negras Rurais Quilombolas	Resistir para existir	R\$ 250.000,00 12 meses
	– Instituto da Mulher Negra	Direitos de mulheres e negros: memória, formação e difusão	R\$ 800.000,00 24 meses
	Iniciativa Negra	Iniciativa Negra para pesquisar, formar e incidir	R\$ 370.000,00 24 meses
Histórias ↗ https://tinyurl.com/y7pcr92r ↗ https://tinyurl.com/2zc9dne6	Instituto Marielle Franco	Plantando sementes: estruturando a resistência de mulheres negras no Brasil	R\$ 162.000,00 12 meses
Histórias ↗ https://tinyurl.com/yt7j5ryf	Odara – Instituto da Mulher Negra	Mulheres negras na resistência: Escola de ativismo de mulheres negras Beatriz Nascimento	R\$ 237.720,00 12 meses
Histórias ↗ https://tinyurl.com/38v944cd ↗ https://tinyurl.com/5x4pvcdf	Uneafro Brasil – União de Núcleos de Educação Popular para Negras/os e Classe Trabalhadora	Instituto de Referência Negra Peregum	R\$ 800.000,00 24 meses
Coinvestimentos Fundação Ford, Fundação Tide Setubal, Open Society Foundations e Porticus			
Histórias ↗ https://tinyurl.com/38v944cd ↗ https://tinyurl.com/5x4pvcdf	Uneafro Brasil – União de Núcleos de Educação Popular para Negras/os e Classe Trabalhadora	Enquanto houver racismo não haverá democracia	R\$ R\$ 150.000,00 1 mês

Representação simbólica e disputa por narrativas

Apoios a organizações e projetos que disputam narrativas históricas, simbólicas, culturais, artísticas e representativas sobre a população negra, com o objetivo recontar a história do Brasil por meio de perspectivas antirracistas.

DESTAQUES:

- Por meio do projeto Enciclopédia Negra foram produzidos 500 verbetes biográficos sobre personalidades negras e 100 retratos, realizados por artistas negras/os inspirados nas histórias biografadas. Parte do material compõe o livro Enciclopédia Negra, de Flávio Gomes, Jaime Lauriano e Lilia Moritz Schwarcz, publicado pela Companhia das Letras; e a exposição homônima realizada pela Pinacoteca de São Paulo. O projeto Enciclopédia Negra busca contribuir com a afirmação e disseminação da memória nacional a partir protagonismo negro.
- Em 2020 a Flup realizou homenagens a duas notáveis intelectuais negras brasileiras. Durante o ciclo “Uma revolução chamada Carolina”, em homenagem a Carolina de Jesus, foi realizada formação com mais de 500 inscrições e participação de 230 mulheres, incluindo catadoras do ABC Paulista. O ciclo resultou na produção do livro “Carolinas: a nova geração de escritoras negras brasileiras”. A programação nacional da Flup apresentou ainda o Slam Cúir, com 16 poetas LGBTQIA+ de todo o país. As semifinais e a final foram transmitidas pelo TIFA – Toronto International Festival of Authors. A programação internacional da Flup teve 14 debates filmados em Paris, Edimburgo, Madri, Lisboa, Coimbra, Toronto, Joanesburgo entre outras cidades e contou com as presenças de Achille Mbembe e Assa Traoré.
- Em parceria com o projeto Amefricanidades, a Flup realizou a segunda homenagem do ano, à Lélia Gonzalez. O Coletivo Legítima Defesa, por meio da doação do Instituto Ibirapitanga ao Núcleo Corpo Rastreado, idealizou e realizou junto à Flup o Amefricanidades, no ciclo “Lélia Gonzalez, uma intelectual amefricana” da festa literária. Foram promovidos encontros entre intelectuais negras/os e indígenas em torno da obra de uma das principais formuladoras do feminismo negro no Brasil.
- Em conquista histórica, o esforço liderado por movimentos negros, de religiões de matriz africana, ativistas e parlamentares resultou na transferência de 523 objetos sagrados do Museu da Polícia Civil para o Museu da República, no Rio de Janeiro. O conjunto antes chamado “Coleção Museu de Magia Negra” – a partir da mesma lógica racista que o manteve décadas apreendido –, em 2020 passou a se chamar

“Acervo Nosso Sagrado”. Sua transferência para o Museu da República foi apoiada pelo Instituto Ibirapitanga, por meio de uma parceria com a Quiprocó Filmes. O acervo terá gestão compartilhada com grupo de representantes de religiões de matriz africana e sua transferência busca garantir condições apropriadas à preservação, divulgação e acesso para afirmar a força simbólica da religiosidade afro-brasileira como elemento central da cultura nacional.

- A Procomum construiu uma plataforma de mapeamento georreferenciado para identificar pessoas, iniciativas e lugares, para visibilizar histórias vivas do presente ou que marcaram o passado como um contraponto crítico ao processo de apagamento da memória e ancestralidade negra na região da Baixada Santista. Ao todo, foram cadastrados 114 pontos [acessíveis na plataforma](#).

	Organização	Projeto	Valor e tempo
Histórias <small>↗ https://tinyurl.com/x8nu77sj</small>	FLUP – Festa Literária das Periferias	9ª edição da FLUP	R\$ 200.000,00 10 meses Aditivo de valor: R\$ 30.800,00
	Instituto Procomum	LAB Procomum: memórias, narrativas e tecnologias da negritude	R\$ 228.040,00 12 meses
	Instituto SOMA Cidadania Criativa	Enciclopédia negra: biografia de afro-brasileiros da colonização à redemocratização	R\$ 350.000,00 14 meses Aditivo de tempo: 9 meses Aditivo de valor: R\$ 23.000.000
	Ìrohìn – Centro de Documentação, Comunicação e Memória Afro-brasileira	Leitura, identidade e memória	R\$ 150.000,00 12 meses
Histórias <small>↗ https://tinyurl.com/3uvcskz3</small>	ISPIS – Instituto Sincronicidade para a Interação Social	Projeto Querino	R\$ 626.808,51 22 meses
	Museu da República	Acervo Nosso Sagrado	R\$ 300.000,00 24 meses

	Organização	Projeto	Valor e tempo
Histórias ↗ https://tinyurl.com/3x7kf34h	Nicho 54	Nicho 54: formação e inserção de profissionais negres no setor audiovisual brasileiro	R\$ 99.980,00 4 meses
Histórias ↗ https://tinyurl.com/t6udz6ue	Núcleo Corpo Rastreado / Coletivo Legítima Defesa	Amefricanidades	R\$ 172.156,00 6 meses Aditivo de tempo: 3 meses

Apoios a fundos e iniciativas de fomento

Doações realizadas a projetos e editais que estimulam o movimento negro insurgente por meio de parcerias com outras fundações e organizações com maior capacidade de capilarização para alcançar coletivos e iniciativas de menor escala. Esta também foi uma estratégia de experimentação do instituto no fortalecimento de lideranças através de apoio a pessoas físicas.

DESTAQUES:

- Uma parceria entre a ABCP – Associação Brasileira de Ciência Política, Nexo Políticas Públicas e o Instituto Ibirapitanga, com apoio da Fundação Tide Setubal e Open Society Foundations, deu origem ao Prêmio Lélia Gonzalez de Manuscritos Científicos sobre Raça e Política. A iniciativa buscou incentivar, por meio de recursos financeiros, a conclusão de trabalhos de mestrandas/os, doutorandas/os e recém-doutoras/es dedicadas/os à pesquisa sobre a questão racial nos estudos de Ciência política. No total, 279 pesquisadores submeteram seus projetos de pesquisa ao Prêmio, dos quais seis receberam bolsas e outros seis menções honrosas. Os trabalhos premiados foram disponibilizados no site do Nexo Políticas Públicas sendo alguns selecionados para publicação na Brazilian Political Science Review.
- Em parceria com o Instituto Ibirapitanga e Porticus, a Fundação Tide Setubal lançou o Edital Caminhos, do Fundo Alas, voltado ao apoio ao desenvolvimento de lideranças negras. Nesta edição, 31 lideranças negras das cinco regiões do Brasil foram selecionadas para receber aporte financeiro direcionados, sobretudo, a ações de formação.

- O edital Mulheres em movimento, do Fundo Elas, recebeu 335 projetos de 25 estados, dos quais foram selecionadas organizações e coletivos liderados por mulheres negras, indígenas, lésbicas, trans, mulheres de terreiro, de favelas e periferias, entre outras, para realização de ações pela defesa de seus direitos e alianças internacionais, intergeracionais ou intermovimentos.
- O edital Enfrentando o racismo a partir da base, realizado pelo Fundo Brasil de Direitos Humanos, contemplou 21 organizações, assegurando diversidade regional e incluindo locais onde o apoio à sociedade civil encontra maiores dificuldades para se estabelecer. Do total, 52% das organizações apoiadas são do Nordeste, 19% do Sudeste, 14% do Norte, 10% do Centro-Oeste e 5% do Sul. Algumas organizações acessaram doação pela primeira vez, corroborando a capacidade do Fundo Brasil de apoiar grupos com menor acesso a recursos.
- A Casa Fluminense apoiou oito cursos comunitários de pré-vestibular em locais periféricos da capital e da região metropolitana do Rio de Janeiro. A organização também participou ativamente da campanha #adiaenem, com entrevistas e apresentação de dados na grande mídia. A atuação da Casa Fluminense foi marcada ainda pela formulação da Agenda Rio 2030, que reúne um conjunto de políticas públicas articuladas para a região metropolitana do Rio de Janeiro, na busca por justiça econômica, racial, de gênero, e socioambiental.

	Organização	Projeto	Valor e tempo
Histórias ↗ https://tinyurl.com/5x4pvcdf	Baobá – Fundo para Equidade Racial	Programa Marielle Franco de aceleração do desenvolvimento de lideranças femininas negras	R\$ 3.675.300,00 5 anos
Coinvestimentos Fundação Ford, Fundação W.K. Kellog e Open Society Foundations	Casa Fluminense	Juventude popular na universidade	R\$ 120.000,00 12 meses
Coinvestimentos Fundação Tide Setubal e Porticus	Fundação Tide Setubal	Edital Caminhos – Fundo Alas	R\$ 100.000,00 6 meses
Coinvestimentos Fundação Ford e Open Society Foundations	Fundo Brasil de Direitos Humanos	Enfrentando o racismo a partir da base	R\$ 325.000,00 18 meses

	Organização	Projeto	Valor e tempo
Coinvestimentos British Council, Fundação Ford, Global Fund for Women, OAK Foundation, ONU Mulheres, Open Society Foundations e Women's Foundation of Minnesota	Fundo ELAS	Mulheres em movimento	R\$ 250.000,00 12 meses
	IAJ – Instituto de Acesso à Justiça	Mary de Aguiar Silva: por mais cores na justiça	R\$ 185.000,00 12 meses Aditivo de tempo: 12 meses
Histórias ↗ https://tinyurl.com/34xv475f	Nexo Jornal	Prêmio Lélia Gonzalez de manuscritos científicos sobre raça e política	R\$ 175.000,00 18 meses
Coinvestimentos Fundação Tide Setubal e Open Society Foundantions			

Ação na pandemia de covid-19

Apoios realizados por meio de aditivos financeiros a projetos em andamento e novas doações voltadas a garantir a sustentabilidade de organizações negras do campo da cultura, mapeamento do campo no contexto da crise sanitária e a continuidade de projetos que precisaram de adaptação técnica.

DESTAQUES:

- Duas organizações centrais na salvaguarda e renovação da cultura negra em São Paulo receberam apoio para atravessarem a pandemia e desenvolverem novas capacidades. Além da manutenção da sede, Aparelha Luzia iniciou seu processo de formalização enquanto organização. Ilú Obá de Min uniu sustentabilidade e contribuição direta ao campo com o curso “Diálogos negros – luta, política e resistência através da memória do Ilú”, que abordou o protagonismo e memória das mulheres negras.
- Num ano em que muitas atividades presenciais foram substituídas pela participação online, nos projetos voltados à educação, o acesso limitado ou inexistente à internet foi um desafio central. Para contribuir com o enfrentamento a este cenário, a Casa Fluminense otimizou a frequência de alunos de pré-vestibulares comunitários por meio da compra e doação de pacotes de internet.

- O Instituto Marielle Franco consolidou um mapa nacional que conecta iniciativas de solidariedade em periferias para dar visibilidade e potencializar os coletivos e ativistas que atuam diretamente nos territórios mais afetados pela pandemia de covid-19.
- Organizações doadoras realizaram parcerias para enfrentar conjuntamente a pandemia, a exemplo da articulação entre Criola, Instituto Marielle Franco e Perifa Connection no Agora é a Hora.

Organização	Projeto	Valor e tempo
Aparelha Luzia	Pelos passos de ontem e de hoje: apoio à Aparelha Luzia	R\$ 60.680,00 5 meses
Casa Fluminense	Juventude popular na universidade	R\$ 40.000,00 12 meses
Fenatrad – Federação Nacional das Trabalhadoras Domésticas	Isolamento social com dignidade e sustentação para trabalhadoras domésticas	R\$ 138.000,00 4 meses
Ilú Obá de Min	Diálogos Negros – Luta, Política e Resistência através da memória do Ilú	R\$ 58.040,00 4 meses
Histórias ↗ https://tinyurl.com/5b26mhv3	Instituto Marielle Franco	O amanhã começa hoje R\$ 49.980,00 4 meses
Coinvestimento Open Society Foundations		

SISTEMAS ALIMENTARES

GRÁFICO 12 • Número de doações + investimento no programa por ano

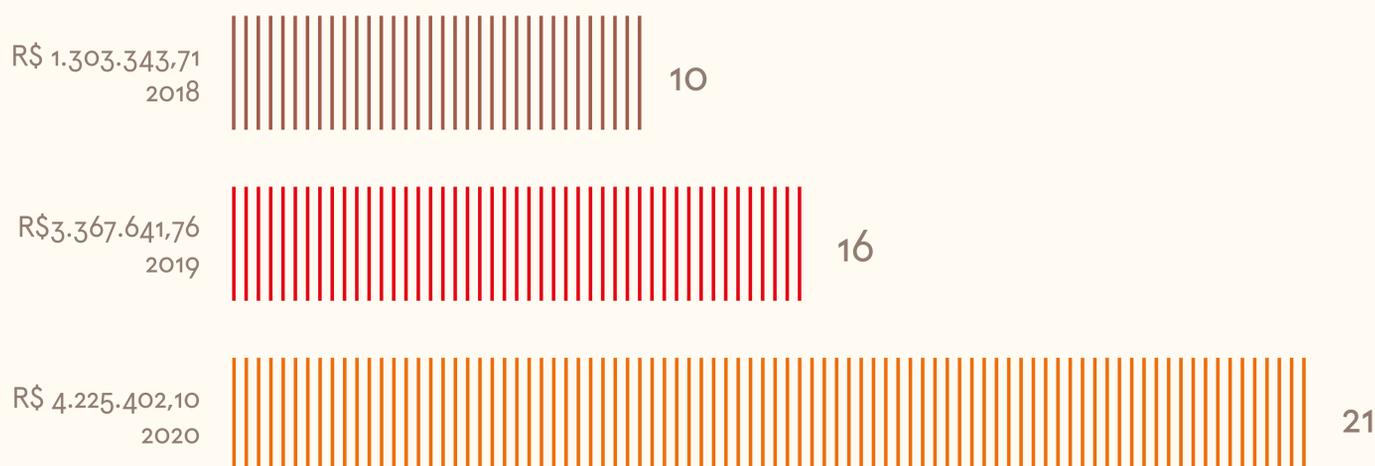
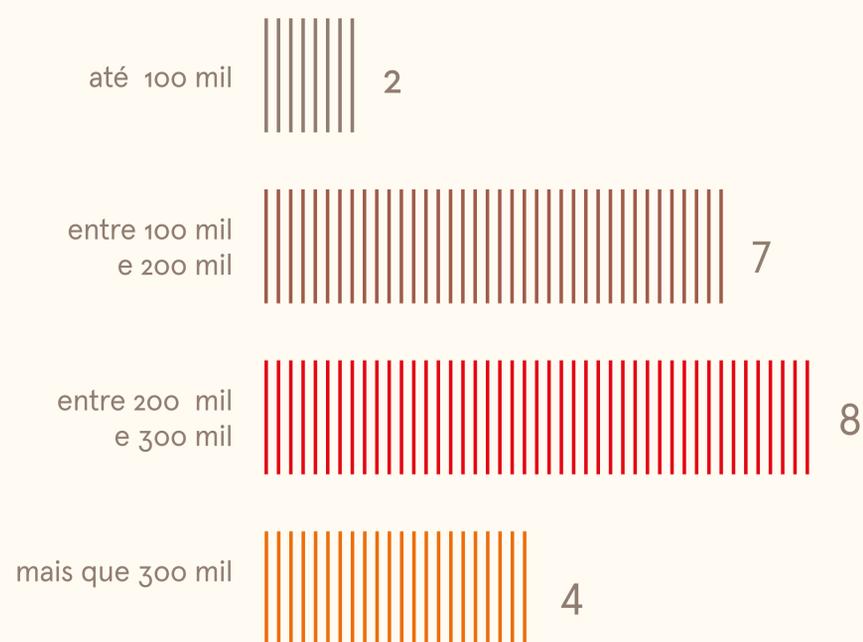


GRÁFICO 13 • Doações por faixas de valores 2020



As doações no programa Sistemas alimentares

A operacionalização das doações no programa é descrita a seguir a partir de conjuntos de projetos orientados pelo foco predominante de estratégia de atuação, o que não esgota a multidimensionalidade que cada iniciativa pode abarcar, com diversas outras formas de agrupamento. Este é apenas um caminho narrativo para remontar às escolhas e percursos realizados no portfólio do programa durante 2020.

Produção de conhecimento

Apoio voltados à condução de pesquisas acadêmicas e sua divulgação; investigações, reportagens e narrativas; contribuição para divulgação científica; subsídios para mobilização da sociedade; e realização de eventos com abordagem voltada a preencher lacunas de conhecimento do campo da alimentação reforçando abordagens sistêmicas e multidisciplinares.

DESTAQUES:

- A Abrasco publicou os relatórios “Uma política de incentivo fiscal a agrotóxicos no Brasil é injustificável e insustentável” e “Fim dos incentivos fiscais aos agrotóxicos e cenários econômicos: impactos sobre custo de produção, a renda dos agricultores e reflexos sobre o preço dos alimentos”. Os dois documentos evidenciam os incentivos fiscais como uma das estratégias que incidem na ampliação do uso de agrotóxicos por grandes e pequenos produtores rurais. O material

foi enviado ao STF – Supremo Tribunal Federal para subsidiar a ADI – Ação Direta de Inconstitucionalidade 5553/2016, que questiona dois dispositivos legais de incentivos fiscais aos agrotóxicos.

- Durante as eleições municipais de 2020, a Abrasco também realizou levantamento das legislações estaduais e municipais, bem como de ações de advocacy voltadas à restrição no uso de agrotóxicos e à promoção de sistemas alimentares saudáveis e sustentáveis.
- Caso inédito de tentativa de revisão da proibição do pesticida Paraquate pela Anvisa ganhou repercussão nacional após reportagem do projeto “Por trás do alimento”, realizado por Agência Pública e Repórter Brasil. A tentativa pautava-se em pesquisa da Unicamp, financiada por produtores de soja, que foi suspensa pelo Comitê de Ética da universidade. Após mobilização da sociedade civil, a proibição foi mantida.
- O Idec criou metodologia própria e inédita para analisar a presença de agrotóxicos em produtos ultraprocessados contribuindo para romper com a percepção de que esses produtos são seguros e saudáveis. Um dos destaques foi a evidência da presença de oito tipos diferentes de agrotóxicos na bisnaguinha da marca Panco. A pesquisa teve ampla repercussão na mídia.
- O Instituto Ibirapitanga e o Instituto Clima e Sociedade apoiaram a realização do “Estudo sobre a cadeia de alimentos”, produzido por Walter Belik em parceria com o Imaflora e publicado na semana do Dia Mundial da Alimentação. Junto ao relatório, também foi lançado documento-síntese que organiza alguns de seus resultados em 10 pontos, com dados atualizados da EBIA – Escala Brasileira de Insegurança Alimentar. O estudo teve ampla repercussão da imprensa, em veículos como O Globo, Agência Brasil, O Joio e o Trigo, Unicamp, IstoÉ, IstoÉ Dinheiro, Pequenas Empresas & Grandes Negócios e Agência Nossa, além de reportagens em telejornais e no programa Globo Rural.
- Em 2020, o Nupens iniciou o estudo NutriNet Brasil, que acompanhará 200 mil pessoas por 10 anos de todas as regiões do país para identificar características da alimentação brasileira que aumentam ou diminuem o risco de doenças crônicas como obesidade, diabetes, hipertensão, doenças do coração e câncer.
- Numa parceria entre Nupens e Instituto Ibirapitanga, foi idealizada e lançada em 2020 a “Cátedra Josué de Castro de Sistemas Alimentares Saudáveis e Sustentáveis” na USP – Universidade de São Paulo, coordenada por Tereza Campello, ex-ministra do Desenvolvimento

Social e Combate à Fome. O projeto busca criar um espaço de produção de conhecimento interdisciplinar, multidimensional e compartilhado com diversos atores para discutir as transformações dos sistemas alimentares no país a partir da interação entre as diversas dimensões da sustentabilidade.

- Durante a tentativa de revisão do Guia Alimentar para a População Brasileira pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, O Joio e o Trigo atuou na produção de matérias sobre as conexões desse esforço com os interesses da indústria alimentícia, apoiando o processo de contenção de retrocessos.
- O Joio e o Trigo publicou seu primeiro livro-reportagem – “Os donos do mercado: como os grandes supermercados exploram trabalhadores, fornecedores e a sociedade”. O livro traz os achados da investigação realizada ao longo de um ano pelos repórteres Victor Matioli e João Peres sobre o domínio do "supermercadismo" e o controle de mercado de empresas como Pão de Açúcar e Carrefour, revelando uma teia complexa de estratégias que fazem das duas corporações francesas as donas do varejo alimentar brasileiro.
- Em 2020 foi lançada a Bocado – investigações comestíveis, rede latinoamericana de jornalismo voltado a sistemas alimentares. No contexto da pandemia, a rede publicou matérias que ajudaram a decantar a relação do cenário com temas fundamentais como o supermercadismo, o social washing e o ambiente propício à criação de uma nova pandemia.
- Em parceria com o Instituto Vox Populi, a Rede PENSSAN realizou inquérito populacional com amostra nacional para gerar informações rápidas e confiáveis sobre a insegurança alimentar no Brasil durante a pandemia. A pesquisa replicou questões levantadas pela POF/EBIA (IBGE), o que permite realização de série histórica e produção de dados comparativos. O processo voltou-se a responder à falta de dados atualizados capazes de revelar a real dimensão da ocorrência de fome ou dificuldades no acesso aos alimentos, em especial, a partir da crise alimentar gerada pela pandemia de covid-19, para apoiar tomadas de decisões por administradores públicos. O apoio do Ibirapitanga incluiu todas as frentes de pesquisa e a comunicação dos dados.

	Organização	Projeto	Valor e tempo
	Abrasco – Associação Brasileira de Saúde Coletiva	Agenda estratégica de pesquisa-ação em saúde e agrotóxicos	R\$ 148.000,00 12 meses Aditivo de tempo: 4 meses Aditivo de valor: R\$ 2.000,00
	Abrasco – Associação Brasileira de Saúde Coletiva	Abrasco 40 anos: fortalecimento da atuação institucional	R\$ 148.000,00 12 meses Aditivo de tempo: 4 meses Aditivo de valor: R\$ 2.000,00
Coinvestimento Instituto Serrapilheira	Agência Bori	Conhecimento em sistemas alimentares: conectando a academia e a sociedade via imprensa	R\$ 200.000,00 12 meses
	Agência Pública	Por trás do alimento	R\$ 300.000,00 24 meses
	Associação Slow Food do Brasil	Terra Madre Brasil	R\$ 174.800,00 12 meses Aditivo de tempo: 12 meses Aditivo de valor: R\$ 96.000,00
	Cinemascópio	Documentário “Colheita Maldita”	R\$ 250.000,00 6 meses Aditivo de tempo: 12 meses
Histórias ↗ https://tinyurl.com/33uzs2vt	Idec – Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor	Produtos ultraprocessados e agrotóxico no Brasil: duas faces de um mesmo problema	R\$ 350.000,00 12 meses Aditivo de tempo: 2 meses
Histórias ↗ https://tinyurl.com/zbv4mxu3	Imaflora – Instituto de Manejo e Certificação Florestal e Agrícola	Geografia da produção de alimentos no Brasil	R\$ 250.000,00 12 meses Aditivo de tempo: 6 meses
Coinvestimento Instituto Clima e Sociedade			

	Organização	Projeto	Valor e tempo
	NUPENS/USP – Núcleo de Pesquisas Epidemiológicas em Nutrição e Saúde da Universidade de São Paulo	Divulgação de produção científica	R\$ 360.000,00 12 meses
Coinvestimentos Instituto Clima e Sociedade e Porticus	NUPENS/USP – Núcleo de Pesquisas Epidemiológicas em Nutrição e Saúde da Universidade de São Paulo	Cátedra "Sistemas Alimentares Saudáveis e Sustentáveis"	R\$ 267.604,00 12 meses
Histórias ↗ https://tinyurl.com/4mpadvck ↗ https://tinyurl.com/3td2cj9z	O Joio e o Trigo	Alimentos <i>in natura</i> e colonialismo	R\$ 230.000,00 12 meses
Histórias ↗ https://tinyurl.com/3td2cj9z	O Joio e o Trigo	Bocado – investigações comestíveis	R\$ 250.000,00 24 meses
Coinvestimentos ActionAid, Fundação Friedrich Ebert Brasil e Oxfam Brasil	Rede PENSSAN – Rede Brasileira de Pesquisa em Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional	Monitoramento e avaliação de situações de insegurança alimentar e nutricional no contexto da pandemia de covid-19	R\$ 160.000,00 12 meses
	Repórter Brasil	Por trás do alimento	R\$ 300.000,00 24 meses Aditivo de tempo: 14 meses

Políticas públicas

Iniciativas de fomento à articulação política em diferentes níveis, com foco em incidência e controle social nos âmbitos municipal, estadual e nacional, para redução do uso de agrotóxicos, promoção de segurança alimentar e nutricional, rotulagem e enfrentamento à influência da indústria alimentícia.

- A Aliança pela Alimentação Adequada e Saudável protagonizou campanhas de advocacy, como no processo de regularização da rotulagem de alimentos, tributação de bebidas açucaradas e incidência

política no contexto das eleições municipais, com elaboração de propostas para políticas públicas e atuação direta com candidatos a vereadores e prefeitos. Na tentativa de revisão do Guia Alimentar para a População Brasileira, pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, a organização foi um dos principais atores de mobilização para a contenção de retrocessos.

- A criação do Observatório da Alimentação Escolar promoveu articulação inédita na sociedade civil organizada em torno dos campos da alimentação e da educação. Liderada pela Campanha nacional pelo direito à educação e pelo FBSSAN – Fórum Brasileiro de Segurança alimentar e nutricional, a articulação conta também com participação do MST – Movimento Sem Terra, da ActionAid e da Rede de Mulheres Negras para a Soberania e Segurança Alimentar. O projeto é voltado ao monitoramento da implementação do PNAE – Programa Nacional de Alimentação Escolar no contexto da pandemia de covid-19.
- O Greenpeace se uniu a mais de 100 coletivos e organizações da sociedade civil, pesquisadores, chefs e artistas em uma grande aliança para o enfrentamento à fome – a campanha “Gente é pra brilhar, não pra morrer de fome”. A ação promoveu uma série de diálogos virtuais e gratuitos que reuniram nomes como o filósofo Leonardo Boff, o escritor indígena Ailton Krenak e a chef Bela Gil. Como parte da campanha, o Greenpeace se juntou ao esforço de levar alimentos saudáveis às populações mais vulneráveis de grandes cidades, iniciativa realizada pelo coletivo Banquetaço.
- Diante da extinção do CONSEA – Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional e consequentemente da realização da Conferência Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional, o FBSSAN liderou a constituição de um grupo referência da sociedade civil para as demandas de incidência política para a garantia do direito humano à alimentação adequada e saudável. Consolidado como “Conferência em movimento”, o grupo desenvolveu uma agenda prioritária capaz de monitorar e barrar retrocessos.

	Organização	Projeto	Valor e tempo
Histórias ↗ https://tinyurl.com/4mpadvck	ACT – Associação de Controle do Tabagismo, Promoção da Saúde e dos Direitos Humanos	Fortalecimento da Aliança pela Alimentação Adequada e Saudável	R\$ 699.994,00 24 meses

	Organização	Projeto	Valor e tempo
<p>Histórias ↗ https://tinyurl.com/bduh73s6</p>	Campanha Nacional pelo Direito à Educação	Observatório da alimentação escolar	R\$ 300.318,20 12 meses
<p>Histórias ↗ https://tinyurl.com/4mpadvck</p>	FASE – Federação de Órgãos para Assistência Social e Educacional	Conferência nacional popular: por direitos, democracia, soberania e segurança alimentar e nutricional	R\$ 150.000,00 12 meses Aditivo de tempo: 4 meses
<p>Coinvestimento Alana Foundation</p>	Greenpeace Brasil	Agricultura e alimentação	R\$ 499.200,00 18 meses Aditivo de tempo: 12 meses
<p>Histórias ↗ https://tinyurl.com/4mpadvck</p>	Instituto Comida do Amanhã	LU.PPA – Lab urbano de políticas públicas alimentares	R\$ 161.250,00 15 meses

Aprendizagem e inovação

Apoios a iniciativas que atuam por meio de formação e assessoria com movimentos sociais constituídos, ou grupos e coletivos em construção no campo alimentar, por meio de metodologias reconhecidas e/ou inovadoras.

DESTAQUES:

- O FICA lançou a publicação “Acesso à terra para agricultura justa”, sistematização dos resultados do projeto homônimo apoiado pelo Ibirapitanga, que reúne experiências internacionais de proteção à terra para a agricultura, garantindo seu uso voltado a formas sustentáveis e perenes de produção e de trabalho.
- O projeto CaipiraTechLab, chamada pública da Silo para mapeamento, formação e fomento à comunicação entre consumidores, prestadores de serviço, produtores de alimentos e pequenas manufaturas orgânicas, passou por adaptações. Em função da pandemia, a Silo conduziu escuta a partir de uma pesquisa de casos realizada no início do projeto. O projeto passou a acontecer virtualmente, aliando o mapeamento de 60 produtores a uma campanha de divulgação de produtos de 30 produtores das regiões da Serra da Mantiqueira e do Vale do Rio Paraíba do Sul (MG, RJ e SP).

- Criado a partir de apoio do Instituto Ibirapitanga, o projeto Circuitos agroecológicos (atualmente plataforma Muká) vem se mostrando uma experiência bem-sucedida em inovação para ampliação e fortalecimento de cadeias de produção e circulação de produtos da agroecologia. O projeto iniciou a implementação da Estação SP, sistema de operações voltado ao alinhamento entre oferta e demanda, funcionando como base para acompanhamento de dados sócio-econômicos relacionados às unidades produtivas participantes do projeto.

Organização	Projeto	Valor e tempo
AS-PTA – Assessoria e Serviços a Projetos em Agricultura Alternativa	Alimentos saudáveis em mercados locais	R\$ 350.000,00 12 meses Aditivo de tempo: 2 meses
CESE – Coordenadoria Ecumênica de Serviço	Fortalecimento aos sistemas alimentares do Cerrado com enfrentamento ao racismo	R\$ 350.000,00 12 meses
Histórias ↗ https://tinyurl.com/34jk3tn8	FASE – Federação de Órgãos para Assistência Social e Educacional	Agroecologia integrando campo e cidade R\$ 400.000,00 24 meses
Histórias ↗ https://tinyurl.com/bdfdw3nr	FICA – Associação para a Propriedade Comunitária	Arranjos institucionais de acesso à terra para agricultura justa R\$ 149.635,00 12 meses
Histórias ↗ https://tinyurl.com/3kzmhsmx	Silo – Arte e Latitude Rural	Expansão da capacidade institucional R\$ 250.000,00 12 meses
Coinvestimento Fundação Ford		
Histórias ↗ https://tinyurl.com/2p8hsb9r	Tabôa Fortalecimento Comunitário	Circuitos agroecológicos R\$ 264.000,00 12 meses
Coinvestimentos FUNBIO – Fundo Brasileiro para a Biodiversidade, Grupo Gaia, IAF – Fundação Interamericana, Instituto Arapyaú, Instituto Humanize e Porticus		

Ação na pandemia de Covid-19

Apoios por meio de aditivos de recurso e tempo em projetos já existentes e novas doações, que permitiram compra e doação de alimentos agroecológicos, desenvolvimento territorial, investigação sobre iniciativas inovadoras e mapeamento de tendências de futuro e mobilização de movimentos sociais constituídos. Em três das iniciativas as organizações realizaram doação de alimentos saudáveis aliada ao apoio à produção de pequenos agricultores.

DESTAQUES:

- Uma convergência de esforços de organizações e lideranças do campo alimentar atuou na consolidação de base de dados a partir de experiências que emergiram e se fortaleceram no contexto da pandemia de covid-19, com potencial de constituir uma nova realidade agroalimentar. O mapeamento contemplou 310 iniciativas e apresentou histórias de diferentes regiões do Brasil, mostrando como iniciativas locais têm dado grande contribuição para a permanência do abastecimento de alimentos saudáveis de forma justa e sustentável. A iniciativa organizou também, uma biblioteca de acesso público sobre sistemas alimentares e covid-19, catalogando mais de 300 publicações.
- O Fundo FICA somou-se aos esforços de doações de alimentos agroecológicos em São Paulo organizando a compra de duas toneladas de alimentos orgânicos e sua distribuição para comunidades em situação de vulnerabilidade. Realizou parceria com a Orgânicas para todes para doações de produtos cultivados na Zona Sul de São Paulo a comunidades indígenas urbanas conduzindo, também, a ação “Sopão com carinho”, para doação de alimentos orgânicos em quinzenas distribuídas para população de rua no centro da cidade. Em parceria com a Casa do Povo, realizou doação de produtos orgânicos para composição de feira gratuita para famílias do Bom Retiro. Por meio do projeto FICAemCasa, o Fundo FICA avançou em sua atuação em agroecologia, acessando novos atores do campo.
- O MPA realizou a campanha nacional “Mutirão contra Fome”, que promoveu doações de cestas com alimentos agroecológicos e quinzenas. Mais de 20 mil famílias receberam alimentos, 51 mil cestas foram distribuídas, somando mais de 500 toneladas de alimentos em 13 estados. Em Rondônia a iniciativa colaborou com a elaboração da Plataforma Estadual de Emergência, que resultou na liberação de auxílio emergencial. A iniciativa contribuiu também com a elaboração do Plano Safra Emergencial, que subsidiou o Projeto de Lei nº 735,

de apoio emergencial à agricultura familiar, aprovada pela Câmara e Senado com graves vetos do presidente da República. A partir do apoio, o MPA também pode aprimorar seus processos de comunicação, e contribuição para o desenvolvimento de novas tecnologias sociais para o campo alimentar.

- A Silo, desenvolveu um laboratório de experimentação e inovação, unindo pessoas e coletivos que atuam em temas relacionados a sistemas alimentares, para criar soluções de enfrentamento à pandemia no Brasil. A metodologia contemplou a conexão entre cinco projetos, permitindo a sinergia entre tecnologias e o ganho de escala. Alguns dos resultados são: (i) o Circuito Cozinha, Campo e Mesa, cooperação entre cozinheiros demitidos na pandemia e agricultores familiares; (ii) a Jornada do Alimento, que aponta caminhos para que moradores da região metropolitana possam consumir de maneira consciente; e (iii) o Curta-circuito, mobiliário itinerante fácil e barato de ser construído para ajudar grupos de solidariedade na logística de entrega de itens básicos.
- Além dos recursos regulares do projeto, a Tabôa, em parceria com o Instituto Ibiá, apresentou plano emergencial consistente para atuação na pandemia, que contou com facilitação de compra de alimentos agroecológicos e realização de doações para famílias em situação de vulnerabilidade social. O plano permitiu aumento da capacidade e testagem de novos processos para produção e distribuição de alimentos agroecológicos em escala mais ampla.

	Organização	Projeto	Valor e tempo
<p>Histórias ↗ https://tinyurl.com/2e5dacv7</p>	AS-PTA – Assessoria e Serviços a Projetos em Agricultura Alternativa	Ação Coletiva comida de verdade: aprendizagem para tempos de pandemia	R\$ 158.840,00 12 meses
<p>Histórias ↗ https://tinyurl.com/bdfdw3nr</p>	FICA – Associação para a Propriedade Comunitária	Fundo Emergencial FICAemCasa	R\$ 50.000,00 4 meses
<p>Histórias ↗ https://tinyurl.com/57ehpmb</p>	MPA – Movimento dos Pequenos Agricultores	Agroecologia e abastecimento popular de alimentos	R\$ 300.000,00 8 meses
<p>Histórias ↗ https://tinyurl.com/3kzmhsmx</p>	Silo – Arte e Latitude Rural	3ª edição do Laboratório de emergência	R\$ 50.000,00 2 meses

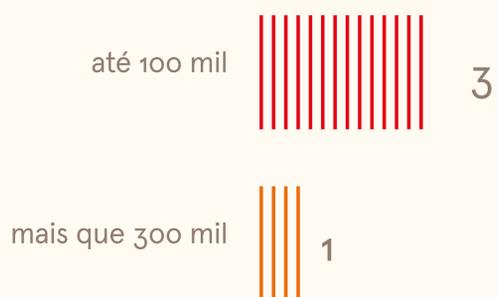
	Organização	Projeto	Valor e tempo
<p>Histórias ↗ https://tinyurl.com/2p8hsb9r</p> <p>Coinvestimentos FUNBIO – Fundo Brasileiro para a Biodiversidade, Grupo Gaia, IAF – Fundação Interamericana, Instituto Arapyaú, Instituto Humanize, e Porticus</p>	Tabôa Fortalecimento Comunitário	Circuitos agroecológicos (aditivo financeiro)	R\$ 100.000,00 12 meses

OUTROS PROJETOS

GRÁFICO 14 • Número de doações + investimento na linha por ano



GRÁFICO 15 • Doações por faixas de valores 2020



As doações para outros projetos

DESTAQUES:

- O 11º Congresso GIFE reiterou o espaço de referência para a reflexão em torno das contribuições da filantropia no Brasil. Como adaptação ao cenário de pandemia, o Congresso suspendeu as atividades presenciais, usualmente concentradas em 3 dias, criando uma lógica de trilho, que teve início com a Semana do Investimento Social, de 3 a 7 de agosto, que se desdobrou nos meses seguintes. O site do evento contou com mais de 45 mil acessos.
- O Nexo Jornal lançou o Nexo Políticas Públicas, plataforma acadêmico-jornalística que traz a produção de alguns dos principais centros de pesquisa do Brasil e do mundo em linguagem clara e formatos inovadores, agregando em seu primeiro ano parcerias com diferentes núcleos de pesquisa, alguns apoiados pelo Ibirapitanga, para produção e divulgação de artigos e matérias. Entre os núcleos parceiros estão Afro – CEBRAP, BIOTA/FAPESP, BPBES, Cátedra Josué de Castro, COPPE/UFRJ, CPTe, DRCLAS-Harvard, GEMAA, e LAUT. As parcerias do Nexo Políticas Públicas com Afro – CEBRAP e GEMAA, contribuem com a perspectiva de que o racismo é estruturante da conformidade social, demandando uma análise racializada sobre as políticas públicas, avanço fundamental para provocar a formulação de políticas públicas no sentido da redução das desigualdades raciais. A iniciativa realizou também o Festival Nexo + Nexo políticas públicas, com 30 dias de debates online sobre temas concernentes à agenda pública brasileira.
- Realizado pelo Instituto Reos em parceria com diversas organizações, o estudo “Impacto da covid-19 nas OSCs brasileiras: da resposta imediata à resiliência” revelou que 73% das 1.760 OSCs respondentes foram impactadas pela crise sanitária. Flexibilidade, ampliação dos recursos voltados ao desenvolvimento institucional e apoio ao incremento no uso de ferramentas digitais figuram entre as recomendações de ações de fomento mapeadas.

	Organização	Projeto	Valor e tempo
<p>Histórias ↗ https://tinyurl.com/4f7ebp5y</p>	Gênero e Número	Cenários e possibilidades da pandemia desigual em gênero e raça no Brasil	R\$ 100.000,00 6 meses
	GIFE – Grupo de Institutos, Fundações e Empresas	Congresso GIFE	R\$ 75.000,00 8 meses Aditivo de tempo: 7 meses
	Instituto Reos	Impacto da covid-19 nas organizações da sociedade civil brasileiras	R\$ 10.000,00 3 meses
	ISPIS – Instituto Sincronicidade Para a Interação Social	Fortalecimento institucional do ISPIS	R\$ 100.000,00 12 meses
<p>Histórias ↗ https://tinyurl.com/34xv475f</p>	Nexo Jornal	Nexo Políticas Públicas	R\$ 89.840,00 15 meses

1.3 Doações à estrutura da saúde

Em 2020 o Ibirapitanga desenvolveu ações de enfrentamento às consequências da pandemia de covid-19, principalmente a partir dos seus dois programas. Além disso, o Instituto apoiou o HUPE – Hospital Universitário Pedro Ernesto, ligado à UERJ – Universidade do Estado do Rio de Janeiro. O primeiro ciclo de apoios foi voltado à aquisição de equipamentos, incluindo um novo tomógrafo, ampliando a infraestrutura do hospital, que tornou-se referência no atendimento à covid-19. Esses apoios foram intermediados pelo Ibirapitanga, mas as doações foram feitas diretamente pelos seus fundadores, totalizando aproximadamente R\$ 4,5 milhões. Foram doados também R\$ 700 mil para aquisição de equipamentos para a infraestrutura de saúde da prefeitura de Niterói, operada pelo Viva Rio.

No segundo ciclo, o apoio do Instituto foi concentrado na compra de medicamentos, principal desafio enfrentado pelo HUPE diante do longo e intenso período de atendimento a pacientes com complicações relacionadas à covid-19.

O HUPE tornou-se referência no atendimento a pacientes de "covid longa", desenvolvendo protocolos de reabilitação. O valor doado em medicamentos e insumos hospitalares foi de aproximadamente R\$ 1,5 milhão. O apoio total ao HUPE em 2020 foi de R\$ 6 milhões.



Atuação complementar

2.1 Encontro de donatários

Como parte das ações voltadas ao contexto da pandemia, o Instituto Ibirapitanga convidou as organizações donatárias dos dois programas para diálogos sobre os seus impactos. Os encontros, realizados nos dias 02, 03 e 16 de julho de 2020, buscaram ampliar o diálogo sobre como as organizações estavam atravessando esse momento e construindo capacidades para continuar sua atuação. Também teve como objetivo promover reflexões sobre perspectivas de futuro, bem como criar espaços seguros de troca para conhecimento e aprendizado mútuo inclusive na perspectiva de cruzamento entre os dois programas. A proposta teve adesão quase total das organizações donatárias com projetos em andamento nos dois programas do Ibirapitanga.

Resumo dos principais aprendizados dos encontros

LIMITES ENTRE ATUAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL E POLÍTICAS PÚBLICAS

As populações de periferias e favelas atuam politicamente na disputa de poderes na sociedade. Ainda que o momento tenha sido de fragilidade das políticas públicas em que, diante da crise, o Estado se tornou grande desarticulador, as organizações da sociedade civil seguiram como operadoras do campo de garantia de direitos, monitoramento e controle social.

DIMENSÃO POLÍTICA DA ASSISTÊNCIA

O trabalho de base assistencial ganhou relevância e evidência no contexto de atuação da sociedade civil no enfrentamento às consequências sociais, econômicas e sanitárias da pandemia. Se historicamente houve um processo de despolitização do trabalho assistencial de base, neste momento há a necessidade do reforço de sua dimensão política face à importância da defesa dos direitos básicos, da assistência para manutenção da vida, visando, também, a qualificação desse processo.

ENFRENTAMENTO AO RACISMO

O enfrentamento ao racismo foi foco das diversas atuações das organizações nesse momento emergencial. Demonstrou-se importante também esse olhar com atenção especial para a história da contribuição a políticas públicas a partir de tecnologias sociais e outras produções de organizações comunitárias atravessadas pela questão racial.

EXPERIÊNCIA DOS TERRITÓRIOS

Ganhou também bastante evidência neste contexto a experiência dos territórios, onde se pôde observar e experimentar um conjunto de respostas rápidas e eficientes, demonstrando co-participação e resiliência. Há a necessidade de organizar novas estratégias para incidência em políticas públicas, transformando e consolidando esse conjunto em memória da ação não estatal em torno da pandemia, o que, por sua vez, produz pressão sobre a responsabilidade do Estado.

COMUNICAÇÃO, NOVAS LINGUAGENS E NARRATIVAS

A valorização das histórias reais e da construção de técnicas narrativas sofisticadas para a denúncia colocam em xeque a própria história oficial. Essas narrativas realizam um esforço concentrado a partir de processos de comunicação, linguagem, simbologia e memória que as colocam em um lugar de disputa, muitas vezes conseguindo derrubar ameaças de retrocessos, colocando a desigualdade e a questão racial na centralidade do debate com respostas muito rápidas.

2.2 Webinar “O sistema alimentar brasileiro e suas contradições”

Em outubro de 2020, o Instituto Ibirapitanga e o Instituto Clima e Sociedade, em parceria com o Imaflora – Instituto de Manejo e Certificação Florestal e Agrícola, lançaram o relatório [“Estudo sobre a cadeia de alimentos”](#), voltado a contribuir para uma melhor compreensão do sistema alimentar brasileiro, apresentando conexões entre suas dimensões de produção, distribuição e consumo. A publicação também contou com o documento síntese “Um retrato do sistema alimentar brasileiro e suas contradições”, com o intuito de estimular a comunicação e o debate sobre os resultados do estudo, processo iniciado a partir do webinar [“O sistema alimentar brasileiro e suas contradições”](#). Realizado no dia 21 de outubro, o evento online contou com a participação do autor do relatório, Walter Belik, do agrônomo e ex-diretor geral da FAO, José Graziano da Silva, da nutricionista Semíramis Domene e foi mediado pela produtora Marina Yamaoka.

No dia da realização, o webinar teve 3,1 mil reproduções. O “Estudo sobre a cadeia de alimentos” foi mencionado em diferentes tipos de veículos, a exemplo de [O Joio e o Trigo](#), [Agência Brasil](#), [Ecoa / UOL](#) e [Veja](#).

2.3 Encontro “Branquitude: racismo e antirracismo”

Em outubro de 2020, o Instituto deu um novo importante passo para contribuir com movimentos antirracistas por meio da realização do encontro “Branquitude: racismo e antirracismo”. Realizado em formato online, de 26 a 28 de outubro de 2020, o encontro contou com a co-curadoria de Lia Vainer Schucman e foi um convite a refletir sobre as relações raciais no Brasil. Os vários diálogos buscaram afirmar a responsabilidade, em especial de indivíduos brancos e instituições responsáveis pela reprodução do racismo, para sua superação. Os cinco diálogos do encontro contaram com a participação de Ana Paula Lisboa, Cida Bento, Deivison Faustino, Flávia Oliveira, Jurema Werneck, Lia Vainer Schucman, Liv Sovik, Lourenço Cardoso, Luciana Brito, Nic Stone, Robin Diangelo, Sueli Carneiro, Tiago Rogero, Thiago Amparo e Thula Pires, vozes que contribuíram para apresentar os atuais desafios, necessidades e oportunidades de avanço neste campo no Brasil, em conexão com as realidades transnacionais.

Como primeiro conteúdo do Ibirapitanga no YouTube, o encontro “Branquitude: racismo e antirracismo” proporcionou um incremento de 1.100 inscrições ao novo canal. As transmissões ao vivo do encontro somaram um total de 8.800 visualizações e 3.700 espectadores únicos. O encontro foi mencionado em diferentes tipos de veículos, como Folha de S. Paulo, O Globo, Quatro cinco um e Alma Preta.

2.3 Articulação covid-19 e população negra

No dia 14 de julho de 2020, Instituto Ibirapitanga, Fundação Ford e Fundação Tide Setubal promoveram a reunião “Articulação covid-19 e população negra”, com o intuito de criar um espaço de escuta, coleta de experiências e aprendizagem sobre a questão racial na pandemia, com enfoque específico nas ações em desenvolvimento no campo e suas prioridades, para uma análise sobre possibilidades e necessidades neste cenário.

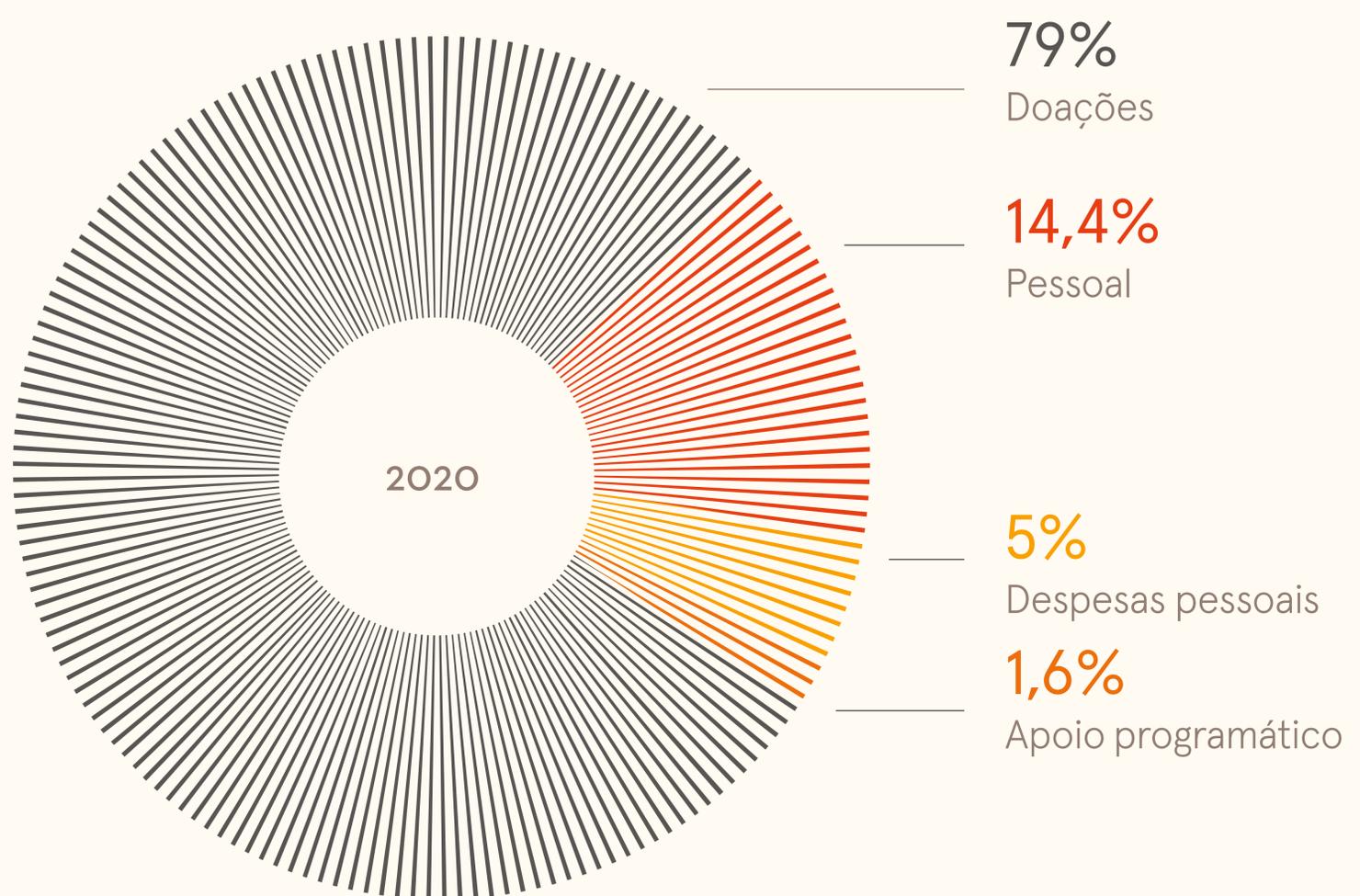
Além das três realizadoras, participaram da reunião Afro – CEBRAP, Criola, Instituto de Referência Negra Peregum, Instituto Pólis, LabCidade / FAU – Laboratório Espaço Público e Direito à Cidade da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, UFABC – Universidade Federal do ABC, Uneafro Brasil e Vital Strategies.

A partir da reunião, algumas ações foram desenvolvidas por meio de parcerias entre organizações presentes na articulação, com destaque para o estudo “Os impactos desiguais da covid-19 na população negra no Brasil” conduzido por Afro – CEBRAP e Vital Strategies.

3

Institucional

GRÁFICO 16 • Distribuição do orçamento por finalidade 2020.



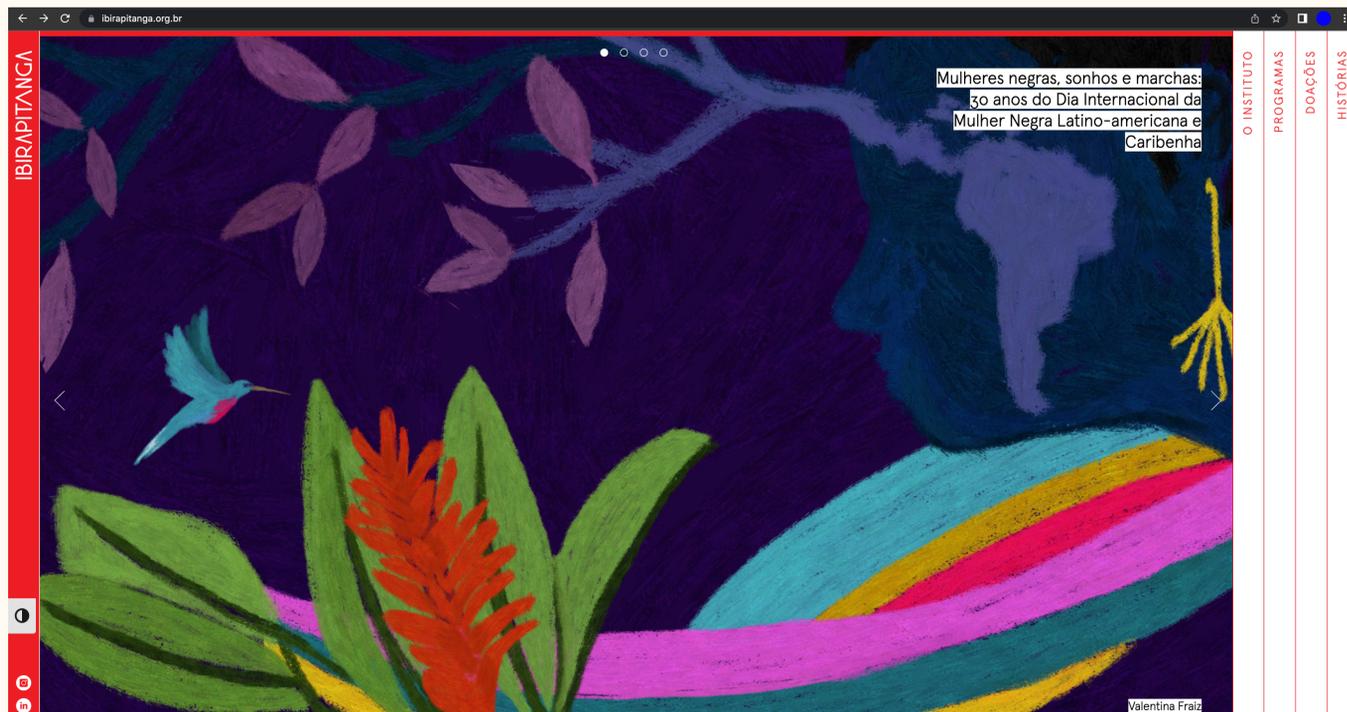
3.1 Estabelecendo uma voz

Comunicação

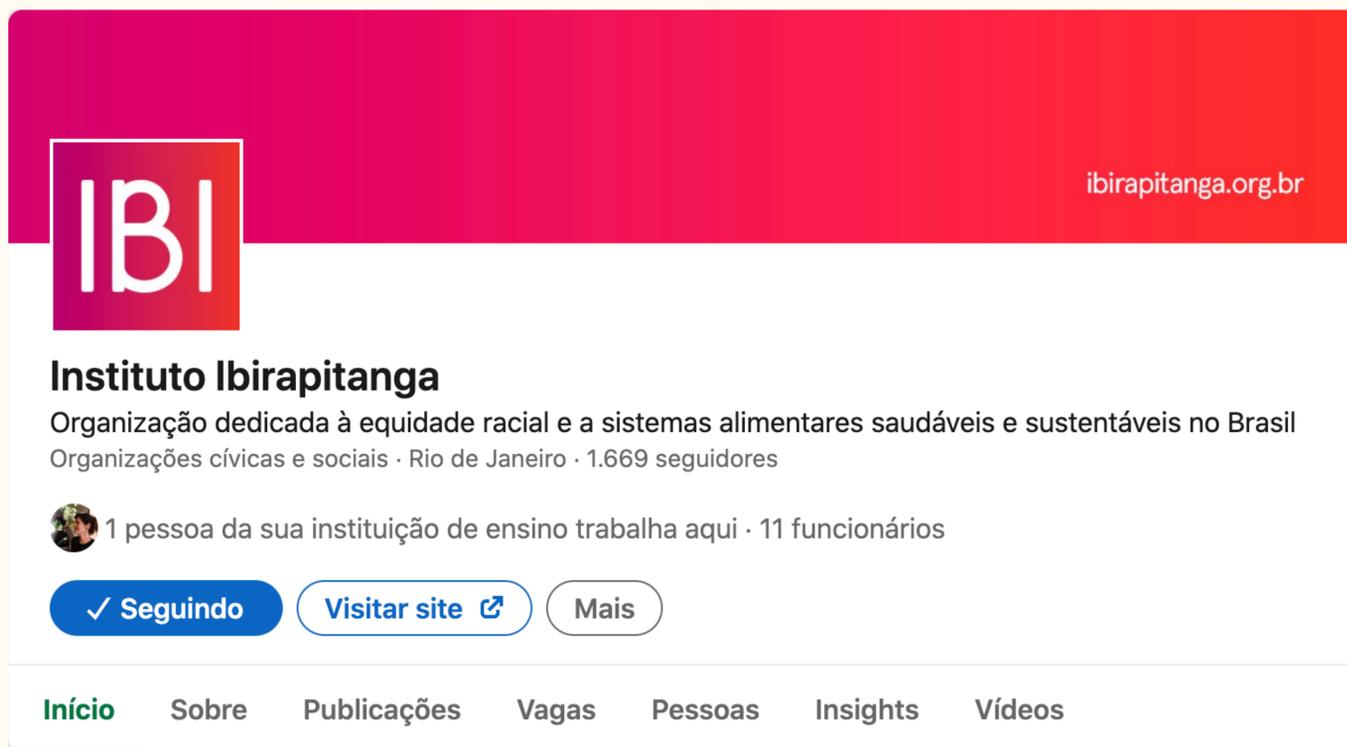
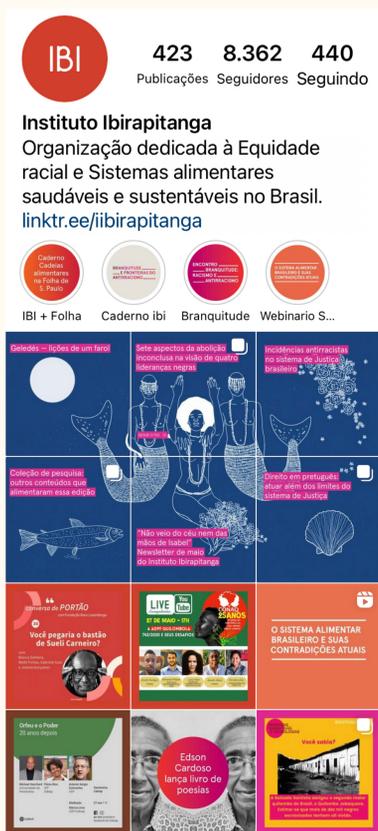
2020 foi o ano em que o Instituto Ibirapitanga desenhou a estratégia de comunicação e iniciou sua implementação. Com o desafio de desenvolver uma voz mais pública, o Ibirapitanga estabeleceu seu próprio jeito de comunicar, centrado em reverberar a atuação da sociedade civil, a partir da visibilidade à ação das organizações donatárias. O instituto criou uma comunicação autoral que traz reflexões a partir dos aprendizados com as doações compartilhando-as com o campo por meio de uma produção textual que prioriza as histórias valiosas das organizações e projetos apoiados.

LINHA DO TEMPO

Agosto de 2020 · O Ibirapitanga lançou um novo [site](#) junto a sua newsletter



Outubro de 2020 · Foi a vez de iniciar páginas no [Instagram](#) e no [LinkedIn](#)



As ações chave realizadas em outubro oportunizaram alcance e engajamento junto ao público, como o webinar “O sistema alimentar brasileiro e suas contradições”, no contexto do mês voltado ao Dia Mundial da Alimentação, e o encontro “Branquitude: racismo e antirracismo”. Essas ações ficaram marcadas como a estreia do Ibirapitanga numa difusão mais ampliada de sua atuação e dos temas que trabalha.

Novembro de 2020 · O Dia da Consciência Negra contou com um conjunto de ações de campanha por e-mail e mídias sociais, com foco em abordar as questões atuais relacionadas a essa data, seu histórico e a agenda de ações das organizações em torno do 20 de novembro.

IBIRAPITANGA 18.11.2020
VER NA WEB



Reivindicar à humanidade a consciência negra. Todo ano, partem do 20 de novembro, Dia Nacional da Consciência Negra, afirmações coletivas que expressam a luta histórica de movimentos negros e projetam uma visão social desde sua experiência. Referenciam Zumbi e, junto a ele, Palmares – uma sociedade possível.

Pensar o quilombo e sua liderança, inspira o futuro imediato viável, cujos caminhos devem ser abertos agora. O Brasil está às vésperas das eleições municipais e é hora de confirmar o compromisso assumido com o antirracismo para a ocupação política proporcional aos 55,4% da população brasileira – mapear, apoiar e votar em candidaturas negras movidas pelo enfrentamento ao racismo.

IBIRAPITANGA 20.11.2020
VER NA WEB



Ilustração: [Luna B / Acervo Ibirapitanga](#)

Instituído oficialmente como o Dia Nacional de Zumbi e da Consciência Negra, o 20 de novembro é uma das datas simbólicas mais importantes dos movimentos antirracistas no Brasil.

Fruto de extenso e intenso trabalho de movimentos negros em torno do resgate e afirmação da protagonismo negro sobre sua própria história e memória, foi na década de 2.000 que essa data ganhou o reconhecimento oficial.

A ideia de criar uma data simbólica partiu de quatro universitários negros que fundaram o Grupo Palmares, no [Rio Grande do Sul](#). Em

IBIRAPITANGA 19.11.2020
VER NA WEB

CINCO ANOS DE MARCHA



A Marcha das Mulheres Negras completou cinco anos no dia 18/11, contando com uma série de atividades que são articuladas pela [AMNB](#), da qual [CEERT](#), [Criola](#), [CONAQ](#), [Geledés](#) e [Odara](#), parceiras do Ibirapitanga, fazem parte.

[VER MAIS](#)

VIDAS QUILOMBOLAS IMPORTAM



A [CONAQ](#) protocolou no STF a ADPF 742 e lançou uma campanha em sua defesa – #vidasquilombolasimportam – que inclui uma [animação](#). No dia 20/11 a organização lança também o curso de extensão [Agente territorial de formação quilombola](#).

[VER MAIS](#)

Dezembro de 2020 · A campanha de fim de ano do Ibirapitanga resgatou uma fala de Edson Cardoso, editor do jornal *Irohìn* e doutor em educação pela USP – Universidade de São Paulo, na abertura do encontro “Equidade racial: desafios no Brasil contemporâneo”, realizado pelo instituto em 2018. Edson Cardoso convida ao olhar para as estratégias de sobrevivência da população negra e faz uma reflexão sobre o período mais recente, em que a “paixão de ser” da população negra move a continuidade da transformação, visão que inspirou a ilustração produzida por Clarice Wenzel.



CHÃO DE ESTRELAS

Uma constelação de ações da sociedade civil que construíram novo chão sob o olhar das nossas histórias mais acessadas.

EQUIDADE RACIAL



1

↗ Movimentos antirracistas que atravessam gerações Entrevista com Lúcia Xavier e e Bianca Santana



2

↗ Visões ameríndias e negras no campo do possível – diálogos a partir de Amefricanidades



3

➤ Instituto Marielle Franco: construir-se para atuar como legado



4

➤ À luz de Carolina Maria de Jesus, mulheres negras reverberam sua herança na Flup 2020



5

➤ Legado atlântico no pensamento e ação política de mulheres negras

SISTEMAS ALIMENTARES



1

↗ Entre o campo e a cidade vivem os saberes de famílias conectados a circuitos agroecológicos



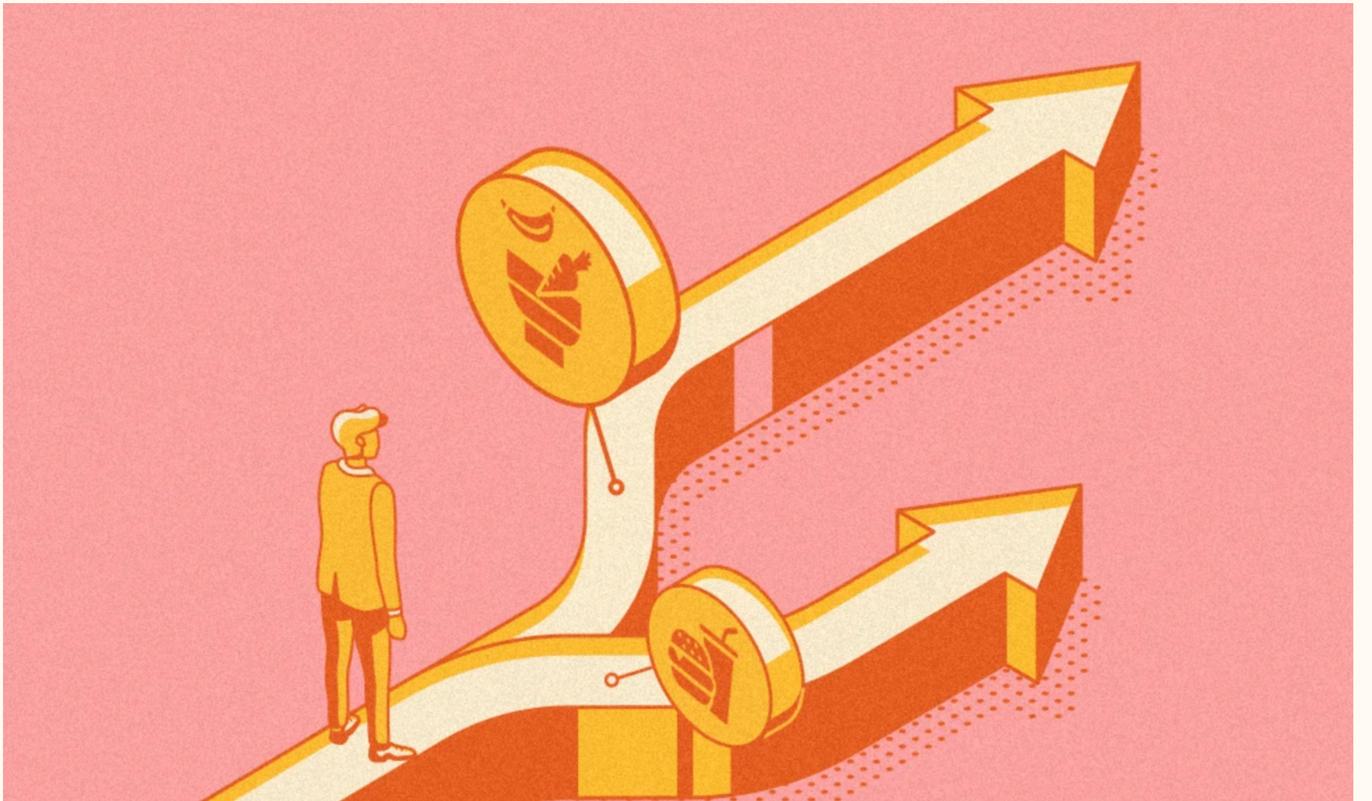
2

↗ O paradoxal Brasil retratado no Estudo sobre a cadeia de alimentos



3

↗ Laboratórios colaborativos geram soluções para sistema alimentar em tríplice fronteira do Sudeste brasileiro



4

↗ O olhar multidimensional do jornalismo de dados sobre sistemas alimentares



5

↗ Observatório da alimentação escolar: visão intersetorial necessária para a questão alimentar no Brasil

Acervo Ibirapitanga

O Ibirapitanga conta com um acervo visual para o qual convida artistas negras a elaborarem ilustrações a partir de suas áreas prioritárias – Equidade racial e Sistemas alimentares. A iniciativa busca estimular a produção simbólica negra, conectada a um dos eixos programáticos de Equidade racial, a partir da construção de uma iconografia que articule os seus campos de atuação. O Acervo Ibirapitanga, é uma forte marca da comunicação do instituto, se conectando intimamente com os conteúdos produzidos para as mídias da organização. Conta com a curadoria de Aline Bispo, que, muito além de selecionar e orientar as artistas, tem contribuído para que o Acervo Ibirapitanga comece a se tornar um espaço de colaboração com articulação entre profissionais negras do campo de artes e design. Até 2020, o acervo reuniu um conjunto de ilustrações por Aline Bispo, Clarice Wenzel, Ianah Maia, Inajah Cesar, Luna Bastos, Mariana Rodrigues e Valentina Fraiz.

HISTÓRIAS QUE CONTAMOS PELAS IMAGENS



Parte do trio “Antirracismo: Marchas e levantes negros do Brasil”, por Inajah Cesar, essa é uma imagem sobre as marchas pelas vidas negras, de 2020. Um momento que marcou a urgência por ação, cuja construção remonta a outros tempos. E que reforça o antirracismo como responsabilidade também das pessoas brancas, tendo como horizonte o fim do racismo.



Enquanto produtores de cultura e de valor, os sistemas alimentares podem tanto reforçar a erosão de padrões alimentares e aprofundar as desigualdades, como transformar positivamente a relação da sociedade com culturas tradicionais. Apesar das vulnerabilidades criadas por esse modelo industrial, a agricultura familiar e a agroecologia se reafirmam como alternativa possível. Nesta imagem, o sensível olhar de **Mariana Rodrigues** se volta a representar Dona Laura, na agrofloresta do Quilombo da Fazenda.



Baseada nos temas que permeiam outubro — a infância, a escola e o Dia Mundial da Alimentação, a imagem traz uma poética ilustração de **Ilanah Maia** em defesa ao PNAE — Programa Nacional de Alimentação Escolar, pensando no trabalho “de formiguinha” que conecta pontas da questão alimentar, levando alimentos saudáveis da agricultura familiar para as mesas de crianças e adolescentes nas escolas públicas brasileiras.



No contexto do 20 de novembro, Dia Nacional da Consciência Negra e às vésperas das eleições municipais de 2020, a imagem de **Luna B** inspirou-se no manifesto da Coalizão Negra por Direitos, Frente 3 de Fevereiro e Legítima Defesa – “Enquanto houver racismo não haverá democracia”. É um chamado ao compromisso assumido com o antirracismo, em especial para a ocupação política proporcional aos 55,4% da população brasileira.



Ao fim de 2020 uma das poucas certezas desse ano foi de que a sociedade civil brasileira se fez presente. A imagem de **Clarice Wenzel** é uma representação de sua capacidade de invenção – a afirmação da existência plural na construção do futuro. Foi inspirada no registro da fala de Edson Cardoso, editor do jornal *Ìrohìn* e doutor em educação pela USP – Universidade de São Paulo, na abertura do encontro “Equidade racial: desafios no Brasil contemporâneo”, realizado pelo instituto em 2018. Em sua exposição, Edson Cardoso convida ao olhar para as estratégias de sobrevivência da população negra e faz uma reflexão sobre o período mais recente, em que a “paixão de ser” da população negra move a continuidade da transformação e promove resistência aos retrocessos dos ganhos políticos, históricos e culturais.

3.2 Conselho de administração

Na dimensão institucional, um dos principais avanços em 2020 foi a estruturação do Conselho de Administração do Ibirapitanga. A intenção de constituir um Conselho estava estabelecida desde o início do processo de construção do Ibirapitanga, mas foi necessário avançar na sua visão e identidade institucional para definir qual seria a composição que apoiaria o seu desenvolvimento no longo prazo.

A composição do Conselho foi orientada principalmente pela reunião de um grupo que pudesse dar suporte à construção de sua visão estratégica e política, somando um conjunto de experiências que refletissem os seus campos de atuação e conhecimentos fundamentais para qualificar o trabalho do instituto.

O Conselho é um órgão estatutário, deliberativo e se reúne ordinariamente a cada três meses. Sua composição atualmente é formada por:



DENISE DORA é advogada e defensora de direitos humanos. Possui Mestrado em Direito Internacional dos Direitos Humanos pela Universidade de Essex, Inglaterra, e em História, Política e Bens Culturais pela Fundação Getulio Vargas, Rio de Janeiro. Foi coordenadora de direitos humanos da Fundação Ford no Brasil, e é integrante do Conselho da Conectas e da THEMIS –Gênero Justiça e Direitos Humanos. Tem publicações em direitos das mulheres e direitos humanos, é sócia do Dora & Oliveira, escritório de advocacia especializado em direitos das organizações da sociedade civil, discriminação e direito socioambiental. Atualmente é Diretora Regional da Artigo 19, organização internacional que defende a liberdade de expressão e informação.



FLÁVIA OLIVEIRA, carioca, 50 anos, formou-se em jornalismo na Universidade Federal Fluminense (UFF). É técnica em estatística pela Escola Nacional de Ciências Estatísticas (Ence). Tem 28 anos de experiência em jornalismo diário na cobertura de economia, indicadores sociais, empreendedorismo, desigualdades de gênero e raça, segurança pública. É colunista do jornal O Globo. Comenta economia nos telejornais “Estúdio i” e “Edição das 18h”, “Em Pauta” e “Jornal das Dez”, do canal GloboNews, e “CBN Rio”, da rádio CBN. É podcaster no Angu de Grillo, parceria com a filha e também jornalista, Isabela Reis. Apresentou a temporada 2019 do programa “Entrevista” do Canal Futura. É membro dos conselhos consultivos da Anistia Internacional Brasil, da ONG Uma Gota no Oceano, do Centro de Estudos das Relações de Trabalho e Desigualdades (Ceert), do Observatório de Favelas, da Agência Lupa e do Projeto Liberdade. Integra a comissão de matriz africana do Museu do Amanhã, no Rio de Janeiro.



JOÃO MOREIRA SALLES é documentarista. Em 2006 criou a revista piauí, da qual é um dos editores.



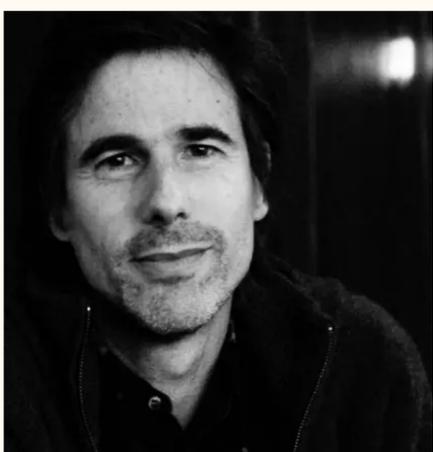
LUIZ ORENSTEIN, nascido 1954, engenheiro formado pela Escola de Engenharia – UFRJ, com mestrado em economia pela Instituto de Economia da UFRJ e doutorado em Ciência Política pelo IUPERJ. Ex-funcionário do BNDES e atualmente sócio da gestora Dynamo Administração de Recursos.



RICARDO ABRAMOVAY é professor Sênior do Instituto de Energia e Ambiente da Universidade de São Paulo. Fez sua carreira acadêmica no Departamento de Economia da FEA, onde tornou-se professor titular em 2001. É autor de treze livros, entre os quais *Amazônia. Por uma Economia do Conhecimento da Natureza* (Ed. Elefante), *Paradigmas do Capitalismo Agrário em Questão* (Edusp), *Muito Além da Economia Verde* (Planeta Sustentável), publicado em português, espanhol (editora Temas) e em inglês (pela Routledge) e *Lixo Zero: Gestão de Resíduos Sólidos para uma Sociedade mais Próspera* (publicado em português e espanhol). Formado em filosofia pela Universidade de Paris, Nanterre, fez mestrado em política na USP e doutorado em ciências sociais na UNICAMP. Sua pesquisa atual concentra-se em bioeconomia e Amazônia.



SUELI CARNEIRO é filósofa, doutora em Educação pela Universidade de São Paulo, coordenadora executiva do Geledés Instituto da Mulher Negra. É ativista feminista e antirracista, autora de diversos artigos sobre as questões de gênero, raça e direitos humanos em publicações nacionais e internacionais. Seu livro mais recente é *Escritos de uma vida*, 2018.



WALTER SALLES é documentarista, diretor de filmes de ficção e fundador do Instituto Ibirapitanga. Formado em economia pela PUC/ Rio, recebeu um MA pela USC em Comunicação Audio-Visual. Seus filmes foram premiados nos Festivais de Berlin, Cannes, Veneza, Sundance e San Sebastian. Recebeu o Urso de Ouro e o Globo de Ouro por *Central do Brasil*, e oito indicações ao Oscar por filmes que dirigiu ou co-produziu. Ganhou por duas vezes o prêmio de Melhor Filme Estrangeiro da Academia Inglesa de Cinema (BAFTA). Pelo conjunto de seus filmes, recebeu o Prêmio Robert Bresson no Festival de Veneza e nos Festivais de São Francisco e Roma. Com seu irmão João, produziu filmes de jovens cineastas brasileiros como Karim Ainouz, Flávia Castro e Eryk Rocha, além de documentários de mestres como Eduardo Coutinho e Nelson Pereira dos Santos. Salles faz parte do conselho consultivo do Sundance Institute e da Film Foundation (criada por Martin Scorsese).

3.3 Equipe e créditos

Equipe: um Ibirapitanga em crescimento

Com o desenvolvimento da atuação do Ibirapitanga, em 2020 foi iniciado processo crescimento da equipe, a partir da abertura das posições de coordenação de operações e gestão do portfólio do programa Sistemas alimentares, antes compartilhada com o programa Equidade racial. A posição de gerência de programas se tornou diretoria de programas e o ano finalizou com a criação da posição voltada a analista de comunicação – mídias sociais.



ANDRE DEGENSZAJN
Diretor-presidente



IARA ROLNIK
Diretora de programas



MANUELA THAMANI
Coordenadora de operações



MANU JUSTO
Gestora de portfólio do programa Sistemas alimentares



THALES VIEIRA
Gestor de portfólio do programa Equidade racial



RAPHAEL BANDEIRA
Analista de comunicação – mídias sociais



MOHARA VALLE
Gestora de conteúdo

